

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
CAMPUS LITORAL NORTE
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COOPERATIVISMO

DARLAN GUTIERES KRUMREICH BARTZ

**O CAMINHO DAS SEMENTES CRIOULAS PARA A AUTONOMIA NA
PRODUÇÃO CAMPONESA**

Tramandaí
2021

DARLAN GUTIERES KRUMREICH BARTZ

**O CAMINHO DAS SEMENTES CRIOULAS PARA A AUTONOMIA NA
PRODUÇÃO CAMPONESA**

Trabalho de conclusão de curso como requisito parcial para a obtenção do título de especialista em cooperativismo na Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientador: Prof. Alberto Bracagioli Neto

Tramandaí

2021

Krumreich Bartz, Darlan Gutieres

O caminho das sementes crioulas para a autonomia na
produção camponesa / Darlan Gutieres Krumreich Bartz.

-- 2021.

60 f.

Orientador: Alberto Bracagioli Neto.

Trabalho de conclusão de curso (Especialização) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Campus
Litoral Norte, Especialização em Cooperativismo,
Tramandaí, BR-RS, 2021.

1. Sementes Crioulas. 2. Guardiões de sementes. 3.
Agricultura camponesa. 4. Agroecologia. 5. Autonomia
camponesa. I. Bracagioli Neto, Alberto, orient. II.
Título.

DARLAN GUTIERES KRUMREICH BARTZ

**O CAMINHO DAS SEMENTES CRIOULAS PARA A AUTONOMIA NA
PRODUÇÃO CAMPONESA**

Trabalho de conclusão de curso como requisito parcial para a obtenção do título de especialista em cooperativismo na Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientador: Prof. Alberto Bracagioli Neto

Data de aprovação: 28 de julho de 2021

Banca examinadora

Prof. Alberto Bracagioli Neto

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Prof. Daniela Oliveira

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Me. José Antônio Louzada

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

DEDICATÓRIA

Aos companheiros e companheiras que, com idealismo, sabedoria e abnegação, empenham-se na luta por uma agricultura de resistência, enfim uma agricultura diversificada nos mais amplos aspectos, meu grande respeito e consideração.

Que amam a terra, que amam as sementes, o que fazem e que tem orgulho de sua caminhada. São os construtores do lastro sólido do progresso que vivemos.

São os verdadeiros arautos de um futuro brilhante.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos e todas que me ajudaram a obter novas experiências e conhecimentos e conseguir concluir mais esta etapa.

Minha gratidão, também a todos companheiros e companheiras que acreditam e lutam por uma agricultura mais sadia, menos arriscada e que carrega uma valiosa história.

Muito obrigado ao Instituto Cultural Padre Josimo pela oportunidade.

Gratidão a todas as famílias camponesas guardiãs de sementes crioulas que me oportunizaram momentos de aprendizado e socializaram seus conhecimentos nas entrevistas.

A todos que contribuíram e trocaram saberes, que tantas ideias novas me deram e com que com sutileza reafirmam o papel que cumprem no campo Brasileiro.

“Um povo que não consegue produzir seus
próprios alimentos é um povo escravo”
José Martí

RESUMO

O presente estudo, embora transpareça não ter um viés diretamente relacionado com o cooperativismo, foi inspirado nas disciplinas de Desenvolvimento, Ruralidades e Agroecologia; Mercados, Redes e Cooperação; Políticas Públicas e o Cooperativismo; Tecnologias, Informações, Logística e Transporte em Cooperativas; Educação e o Cooperativismo, ministradas ao longo da Especialização em Cooperativismo. Este trabalho tem como objetivo geral analisar o trabalho desenvolvido pelo Instituto Cultural Padre Josimo com as sementes crioulas produzidas por camponeses e camponesas, carinhosamente aqui chamadas de "guardiões". O trabalho também busca um viés de sistematização e ao mesmo tempo apontar caminhos para a autonomia camponesa. Para tanto, são discutidas as diversas possibilidades, limites e potencialidades das ações, com o trabalho desenvolvido. Ainda, sobre a estruturação deste trabalho o primeiro capítulo busca resgatar o histórico do Instituto Cultural Padre Josimo e sua relação com as sementes crioulas, a contribuição da organização no fortalecimento do cooperativismo, sobre a identidade e resistência camponesa, a promoção da biodiversidade e a agroecologia, a soberania alimentar e a soberania genética a partir das sementes crioulas. O segundo capítulo, discorre sobre o papel dos camponeses "guardiões" de sementes crioulas na promoção da autonomia e emancipação e apresenta quem são os camponeses guardiões vinculados ao Instituto Cultural Padre Josimo. E o terceiro capítulo é voltado a apresentação do resultado do trabalho de pesquisa realizado junto às famílias envolvidas no trabalho com as sementes crioulas e por fim apresenta uma sistematização a partir da experiência do autor no envolvimento do trabalho com as sementes.

Palavras-chave: SEMENTES CRIOULAS; GUARDIÕES; AGRICULTURA CAMPONESA; AGROECOLOGIA; AUTONOMIA.

ABSTRACT

The present work, although it appears not to have a bias directly related to Cooperatives, was inspired by the disciplines of Development, Ruralities and Agroecology; Markets, Networks and Cooperation; Public Policies and Cooperatives; Technologies, Information, Logistics and Transport in Cooperatives; Education and Cooperativism, taught during the Specialization in Cooperativism, inspiring the general objective, which is to analyze the work developed by the Padre Josimo Cultural Institute with the Creole seeds by peasants, affectionately called here "guardians". The work also seeks a systematization bias and, at the same time, points out paths for peasant autonomy, for that, the various possibilities, limits and potential of actions are discussed, with the work developed. Still on the structure of this work, the first chapter seeks to rescue the history of the Padre Josimo Cultural Institute and its relationship with creole seeds, the organization's contribution to the strengthening of cooperativism, on peasant resistance, the promotion of biodiversity and agroecology, sovereignty food and genetic sovereignty based on native seeds. The second chapter discusses the role of peasants "guardians" of creole seeds in promoting autonomy and emancipation and presents who are the guardian peasants linked to the Padre Josimo Cultural Institute, and the third chapter is aimed at presenting the results of the research work carried out with the families involved in the work with native seeds and, finally, it presents a systematization based on the author's experience in the involvement of work with the seeds

Keywords: CREOLE SEEDS; GUARDIANS; PEASANT AGRICULTURE; AGROECOLOGY; AUTONOMY.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 — Execução de ações e projetos com sementes crioulas	17
Quadro 2 — Número de guardiões e localização.....	32
Quadro 3 — Variedades registradas no SEAF/CULTIVARES.....	40

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Coleta de dados – Guardiã de sementes C.S.N – Município de Canguçu/RS.....	33
Figura 02 – Guardiões exibem certificado de guardião de sementes crioulas	34
Figura 03 – Coleta de dados – Guardiões de sementes G.P.Z e R.S.V – Município de Hulha Negra/RS.....	36
Figura 04 – Casa de sementes Mãe Terra localizada no município de Hulha Negra/RS.	38
Figura 05 – Modelo de caracterização das sementes crioulas.....	42
Figura 06 – Coleta de dados - Guardiã B.D.N – Município de Canguçu/RS.....	43
Figura 07 - Orientação técnica sobre secagem e armazenagem de grãos.....	45
Figura 08 – Insumos Alternativos – Urina de Vaca.....	47
Figura 09 – Colheita de milho crioulo na propriedade da guardiã C.S.N no município de Canguçu/RS.....	48
Figura 10 – Transporte das sementes.....	49
Figura 11 – Casa de chás no Assentamento Conquista da Fronteira no município de Hulha Negra/RS.....	53

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ARPA SUL	Cooperativa de Pequenos Agricultores Agroecologistas da Região Sul
BIONATUR	Marca dos produtos da COONATERRA
CIMI	Conselho Indigenista Missionário
CLOC	Coordenadoria Latino Americana das Organizações do Campo
CONAB	Companhia Nacional de Abastecimento
CONATERRA	Cooperativa Agroecológica Nacional Terra e Vida
COOPERBIO	Cooperativa Mista de Produção, Industrialização e Comercialização de Biocombustíveis do Brasil
COOPERFUMOS	Cooperativa Mista dos Fumicultores do Brasil
COOPSAT	Cooperativa de Prestação de Serviço e Assistência Técnica e Educação Rural
COOPTIL	Cooperativa de Produção e Trabalho Integração LTDA
CPT	Comissão Pastoral da Terra
EMBRAPA	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
ICPJ	Instituto Cultural Padre Josimo
MPA	Movimento dos Pequenos Agricultores
MST	Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra
PAA	Programa de Aquisição de Alimentos
PRONAF	Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar
ReSA	Rede Sementes da Agroecologia
RS	Rio Grande do Sul
UBS	Unidade de Beneficiamento de Sementes
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Sumário

1 INTRODUÇÃO	14
2 O INSTITUTO CULTURAL PADRE JOSIMO E A RELAÇÃO COM AS SEMENTES CRIOULAS	16
2.1 A contribuição/papel do Instituto Cultural Padre Josimo no fortalecimento do cooperativismo	19
2.2 A identidade e resistência camponesa	22
2.3 A promoção da biodiversidade e o incentivo a agroecologia	24
2.4 Soberania alimentar e soberania genética através das sementes crioulas	27
3 O PAPEL DOS “GUARDIÕES” DE SEMENTES CRIOULAS NA PROMOÇÃO DA AUTONOMIA CAMPONESA	30
3.1 Quem são os “guardiões” de sementes crioulas vinculados ao Instituto Cultural Padre Josimo	32
3.2 Casa de sementes – Papel na conservação da biodiversidade	36
4 O CAMINHO DAS SEMENTES – A partir do trabalho dos camponeses, do autor e da Instituição	39
4.1 O que é semente crioula, a caracterização e o registro no SEAF Cultivares	39
4.2 A Assistência técnica – “Diálogo de Conhecimentos Técnicos”	43
4.3 A semeadura	46
4.4 A colheita	48
4.5 O Transporte	49
4.6 O Beneficiamento	49
4.7 A Troca de sementes e a comercialização	50
4.8 Para além das sementes	51
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
REFERÊNCIAS	56
ANEXOS	59
ANEXO I – Roteiro para as entrevistas	59
ANEXO II – Atores sociais entrevistados	60

1 INTRODUÇÃO

O educador, escritor e filósofo Paulo Freire em um de seus muitos escritos descreveu que “É fundamental diminuir a distância entre o que se diz e o que se faz, de tal forma que, num dado momento, a tua fala seja a tua prática”, é nesse sentido que camponeses e camponesas¹ organizadas em suas comunidades e organizações sociais teimosamente fazem das sementes crioulas² um caminho. Através deste caminho se agregam sabedoria milenar, experiência, cultura, mística e biodiversidade, em resultado prático no cotidiano da vida camponesa. Assim, nasce a escolha por pesquisar e escrever sobre este tema, que não se deu por acaso, mas devido ao envolvimento do autor neste processo de coparticipação junto ao Instituto Cultural Padre Josimo, as famílias camponesas e a relação com as sementes crioulas.

A continuação da agricultura camponesa, autônoma, depende da disposição dos agricultores em conhecer, resgatar e produzir. Neste contexto há uma relação inseparável entre os camponeses e as sementes crioulas, nesta semelhança pode se afirmar que as sementes crioulas dependem dos camponeses, assim como os camponeses e as camponesas dependem das sementes crioulas, permitindo a continuação de um campesinato organizado e com maior grau de autonomia. Este processo é notório na relação de construção entre as famílias e a organização a partir do processo de produção das sementes (GORGEN, 2017).

Para os autores Albarello; Silva e Gorgen (2009), outro importante fator a ser considerado neste processo é a relação e convivência com as sementes e com a terra, que expressam também um modo de vida e de organização, todo o trabalho com as sementes crioulas requer muita perseverança, construir mecanismos efetivos de segurança alimentar, partilhar informações e articular resistências, e formas de organização coletivas (ALBARELLO; SILVA; GORGEN, 2009).

¹ O termo utilizado compreende o camponês e camponesa como uma classe social em si no sentido da existência real, “[...] que produzem e tem no resultado do trabalho a finalidade da reprodução social, da família camponesa, portanto não são operários e não são burgueses, são camponeses” (MPA, 2013)

² Para Pelwing, Frank e Barros (2008, pag. 395) sementes crioulas “são plantas cultivadas que só foram melhoradas pelas mãos de agricultores e agricultoras” e para Trindade (2006), as sementes crioulas são aquelas utilizadas e manejadas pelas comunidades tradicionais nas suas lavouras, com características peculiares e por não terem sofrido modificações genéticas como, por exemplo, a transgenia.

Este estudo, embora transpareça não ter um viés diretamente relacionado com o Cooperativismo, foi inspirado nas disciplinas de Desenvolvimento, Ruralidades e Agroecologia; Mercados, Redes e Cooperação; Políticas Públicas e o Cooperativismo; Tecnologias, Informações, Logística e Transporte em Cooperativas; Educação e o Cooperativismo, ministradas ao longo da Especialização em Cooperativismo, inspirando o objetivo geral que é analisar o trabalho desenvolvido pelo Instituto Cultural Padre Josimo com as sementes crioulas, através dos camponeses e camponesas, carinhosamente aqui chamadas de “guardiões” da biodiversidade.

O trabalho também busca um viés de sistematização e ao mesmo tempo apontar caminhos para a autonomia camponesa, para tanto, são discutidas as diversas possibilidades, limites e potencialidades das ações, com o trabalho desenvolvido. O autor (GODOY, 1995) ressalta que a pesquisa de caso se trata de um artifício metodológico que objetiva elucidar como e por que determinados fatos e ou eventos acontecem ou quando o entendimento de uma ação ou fato só tem sentido dentro do contexto social no qual ele está inserido. Da mesma forma (YIN, 2003, p.82), afirma que “[...] a coleta de dados segue um plano formal, mas as informações específicas que podem se tornar relevantes a um estudo de caso não são previsíveis imediatamente”.

Neste sentido para a construção deste trabalho, buscou-se utilizar técnicas de pesquisa documental, levantamento bibliográfico e a coleta de dados através de entrevistas que ocorreram no período de 01 a 15 de junho de 2021. Os entrevistados (ANEXO II) foram escolhidos de forma aleatória e permitiram a obtenção de informações envolvendo temas como: Relação com as sementes, tempo de manutenção e preservação das sementes/variedade, relação com a instituição, variedades produzidas, consumo e comercialização, renda, principais dificuldades na produção das sementes crioulas (ANEXO I).

Ainda, sobre a estruturação deste trabalho o primeiro capítulo busca resgatar o histórico do Instituto Cultural Padre Josimo e sua relação com as sementes crioulas, a contribuição da organização no fortalecimento do cooperativismo, sobre a identidade e resistência camponesa, a promoção da biodiversidade e a agroecologia, a soberania alimentar e a soberania genética a partir das sementes crioulas. O segundo capítulo, discorre sobre o papel dos camponeses “guardiões” de sementes crioulas na promoção

da autonomia e emancipação e expõe quem são os camponeses guardiões vinculados ao Instituto Cultural Padre Josimo, e o terceiro capítulo é voltado a apresentação do resultado do trabalho de pesquisa realizado junto às famílias envolvidas com as sementes crioulas e apresenta contribuições a partir da vivência do autor no envolvimento do trabalho com as sementes denominando o título deste trabalho: O caminho das sementes.

2 O INSTITUTO CULTURAL PADRE JOSIMO E A RELAÇÃO COM AS SEMENTES CRIOULAS

O Instituto Cultural Padre Josimo³, com sigla ICPJ é uma organização social sem fins lucrativos, fundada em 2004, com sede no município de Candiota/RS, tem o objetivo de atuar na preservação do meio ambiente, estimular o desenvolvimento rural e a melhoria das condições de vida da população do campo, das cidades e das comunidades indígenas e quilombolas. Para isso, atua na assessoria pedagógica a Movimento Sociais Populares e Associações afins, desenvolvendo projetos para a promoção da cidadania, cultura, organização popular, erradicação da pobreza e a superação das discriminações (PADRE JOSIMO, 2021).

O Estatuto Social do Instituto Cultural Padre Josimo, tem por objetivos estatutários “atuar na preservação, conservação, resgate, desenvolvimento e divulgação de bancos de germoplasma, sementes e mudas crioulas e nativas e de todas as formas de preservação e desenvolvimento da biodiversidade nacional, da cultura e dos saberes populares” (Estatuto Social, Candiota/RS, 2021).

A partir de diagnóstico e busca ativa de informações em pesquisas realizadas em materiais de publicação, escritos, livros e diálogo com a coordenação da instituição é possível determinar que o trabalho realizado, de forma especial com as sementes crioulas, é uma das ações prioritárias da instituição.

A história das sementes nasce e se mistura com as experiências da Comissão Pastoral da Terra – CPT nas figuras especiais de Pedro Kunkel e Laudino Bertoldo que faziam parte da comunidade Itinerante e Inter congregacional

³ Padre Josimo Morais Tavares, foi coordenador da Comissão Pastoral da Terra (CPT), assassinado por fazendeiros contrários ao seu trabalho junto a famílias na região. Chamado pelos agricultores de “padre negro de sandálias surradas”, ele se tornou um dos maiores mártires da luta pela terra no Brasil.

de religiosos Padre Josimo. Além destas pessoas, outras também ligadas a CPT e Cáritas começam a divulgar este trabalho na mesma época no Rio Grande do Sul. Citamos alguns protagonistas deste processo: Maurício Queirós, Oldi Jantsch (Tiririca) e Evanir Albarello. (S.A.G., Coordenador Geral do ICPJ, 2021).

O quadro a seguir apresenta alguns projetos executados pelo Instituto Cultural Padre Josimo e parceiros com o tema das sementes crioulas e resgate da biodiversidade nos últimos anos.

QUADRO 01 – Execução de ações e projetos com sementes crioulas

AÇÃO/PROJETO	ANO/PERÍODO	OBJETIVO/TEMÁTICA
Implantação das Casas de Sementes " <i>Mãe Terra</i> "	2004 a 2008 em Tupanciretã - 2006 em Hulha Negra - 2008 em Santa Cruz do Sul - 2010 em Panambi	Banco de sementes crioulas com um acervo genético de mais de 240 variedades diferentes
Chamada Pública SAF/DATER 008/2012. Lote 2- "Semeando as sementes do futuro." Parceria: Ministério do Desenvolvimento Agrário	2013 e 2014	Assistência Técnica para Resgatar a Biodiversidade Agrícola e Florestal, Multiplicar Sementes Crioulas e Diversificar a Produção de Alimentos para 500 Famílias no Rio Grande do Sul
Projeto de Assistência Técnica e Extensão Rural – ATER – "Construindo para a Transição Agroecológica". Parceria Ministério do Desenvolvimento Agrário	2014 a 2016	Assistência técnica para 600 famílias em 21 municípios da região sul do RS voltado ao trabalho com o tema da agroecologia e diversificação das propriedades agrícolas
Agroecologia e Sustentabilidade Alimentar. Prefeitura Municipal de Candiota/RS	2019	Apoio à Produção de autoconsumo para 450 famílias do Município de Candiota
Projeto de ATER para diversificar áreas de cultivo de tabaco - "Caminhos para a Diversificação". Parceria: Agência Nacional de Assistência Técnica e Extensão	2018 a 2020	Atendimento a 960 famílias em 8 municípios na região Centro Sul/RS. Trabalho voltado ao tema da diversificação do tabaco junto às propriedades agrícolas
Projeto Apoio à Aldeia Guarani Passo da Mina – Aceguá – RS. Parceria: CNBB, CIMI, Caritas Brasileira e outros doadores	2020/2021	Construção de casas, doação de sementes crioulas, construção de cisterna, implantação de horta, recuperação de nascente e construção de banheiro
Projeto Sementes Crioulas - Parceria: Comissão Pastoral da Terra, recursos públicos, doadores anônimos e recursos próprios	2020	Aquisição e distribuição de Sementes Crioulas para 2100 famílias e plantio de 90 hectares de sementes para reprodução e disponibilização em 2021

Projeto Sementes Solidárias. - Parceria: Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB, Fundo Nacional de Solidariedade – FNS, Comissão Pastoral da Terra – CPT, Instituto KAINÓS e recursos de doadores anônimos e recursos próprios	2021	Aquisição e distribuição de sementes crioulas para 802 famílias quilombolas e 828 famílias indígenas ambas no Estado do Rio Grande do Sul
---	------	---

Fonte: Adaptado pelo autor com a contribuição de S.A.G (Coordenador Geral do ICPJ), 15/06/21, Hulha Negra/RS e fontes primárias do ICPJ não publicadas.

Além do trabalho específico com as sementes crioulas, destacam-se experimentos como implantação de agroflorestas, hortos de ervas medicinais e bioconstrução; assessoria a projetos de produção de energia e alimento no Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Minas Gerais, Ceará, Espírito Santo e Piauí; atuação junto à comunidades indígenas; realização e apoio à feiras, apoio ao desenvolvimento de atividades socioambientais e de diversificação da produção de alimentos e energia; organização e produção de CDs, cartilhas, livros, audiovisuais educativos e programas de televisão (PADRE JOSIMO, 2021).

A partir da visão sistêmica da estrutura de organização o autor sistematiza esse trabalho através dos eixos da sustentabilidade social ou seja: a agroecologia, a inclusão produtiva e econômica, desenvolvimento regional, a segurança alimentar e genética e a solidariedade social. Neste contexto é plausível afirmar que existe uma tridimensionalidade no trabalho voltado às sementes crioulas:

1 – Guardiões de sementes (agricultores camponeses e familiares e assentados de reforma agrária), que atuam no trabalho da conservação da biodiversidade, resguardo do patrimônio genético, preservação das técnicas tradicionais de cultivo, multiplicação, beneficiamento e comercialização.

2 – A solidariedade, voltada a atender comunidades de famílias gravemente vulnerabilizadas em decorrência dos processos históricos de exclusão e da ação atual de mecanismos de marginalização socioeconômica e de desagregação sociocultural, como por exemplo, comunidades quilombolas e comunidades indígenas Guaranis e Kaingang.

3 – Articulação com outros atores sociais, comprometidos com o desenvolvimento economicamente viável, socialmente justo e ambientalmente sustentável, atuando juntos para materializar a articulação interinstitucional, gestão administrativa, assessoria técnica e na captação de recursos e projetos.

O Instituto Cultural Padre Josimo integra-se na organização social do Movimento dos Pequenos Agricultores – MPA. “Movimento camponês, de caráter nacional e popular, de massas, autônomo, de luta permanente, cuja base social é organizada em grupos de famílias nas comunidades camponesas” (MPA, 2005, p.7). Em sua essência o MPA busca resgatar a identidade e a cultura camponesa, na sua diversidade, e se coloca ao lado de outros movimentos a exemplo do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST, na construção de uma nação soberana no caminho do horizonte de uma sociedade socialista.

2.1 A contribuição/papel do Instituto Cultural Padre Josimo no fortalecimento do cooperativismo

Alicerçado na história oficial do cooperativismo, que atribui a iniciativa ao grupo de trabalhadores em Rochdale, no ano de 1844, na Inglaterra, sendo esta experiência a primeira cooperativa formal, origina no seu estatuto os oito princípios cooperativistas, sendo eles: a adesão dos membros deve ser livre e voluntária, é preciso que a gestão seja democrática, todos os integrantes devem receber sua parte da participação econômica, a organização precisa possuir autonomia e independência, a organização deve cooperar com outras cooperativas, é preciso existir uma preocupação com a comunidade, os integrantes devem ter acesso à educação e treinamento e a autonomia (RECH, 1995).

Entre os atributos do trabalho do Instituto Cultural Padre Josimo com as sementes crioulas está o fato de que ele não só beneficia diretamente os camponeses individualmente, ou as redes, dedicadas à guarda, plantio e reprodução ampliada de sementes crioulas, mas também as próprias cooperativas de trabalhadores rurais e os empreendimentos econômicos associativos a elas vinculados, especialmente aqueles que se dedicam ao trabalho das sementes sustentáveis, como por exemplo:

- COPTIL – Cooperativa de Produção e Trabalho Integração LTDA em atuação conjunta na Unidade de Beneficiamento de Sementes e Horto Florestal.

- COOPERFUMOS – Cooperativa Mista dos Fumicultores do Brasil, integração no trabalho com a Unidade de Beneficiamento de Sementes – UBS localizada no município de Encruzilhada do Sul/RS e na comercialização.
- COOPERATIVA ARPA SUL – Cooperativa de Pequenos Agricultores Agroecologistas da Região Sul, no trabalho integrado na prestação de serviços de logística, transporte de sementes e na comercialização.
- COOPSAT – Cooperativa de Prestação de Serviço e Assistência Técnica e Educação Rural LTDA, atuação conjunta na prestação de serviços de formação e capacitação aos agricultores camponeses produtores de sementes crioulas.
- CPT – Comissão Pastoral da Terra, na articulação dos agricultores guardiões para oferta de sementes, orientação e informação sobre características ambientais e produtivas das sementes e troca de sementes.
- COOPERBIO – Cooperativa Mista de Produção, Industrialização e Comercialização de Biocombustíveis do Brasil LTDA, integração no trabalho de insumos agropecuários, produção dos produtos Alimergia: biofertilizantes agroecológicos e remineralizador de solo “pós de rocha”.
- CIMI – Conselho Indigenista Missionário, no trabalho de organização e acompanhamento de comunidades indígenas, principalmente nas entregas de sementes.
- CONATERRA/BIONATUR/Cooperativa Agroecológica Nacional Terra e Vida Ltda, é uma cooperativa de agricultores e agricultoras assentados pela Reforma Agrária, produtores de sementes de diversas espécies de hortaliças, plantas ornamentais, forrageiras e grãos, em sistemas de produção de base agroecológica.

Esse processo se torna relevante pois a relação de cooperação promovida através das cooperativas e organizações envolvidas, tornam a base organizativa de uma caminhada mais justa e igualitária. Daniel Rech, no livro, *Cooperativas uma alternativa de organização popular*, afirma que esse processo pode transformar formas de resistência e insere neste contexto o esforço de buscar a união e o trabalho conjunto.

O trabalho operado em conjunto com as cooperativas e demais organizações, contribui para dinamizar este importante microssistema econômico regional gerido

pelos trabalhadores do campo e a própria economia dos pequenos municípios. Adicionalmente, ao fortalecer as organizações envolvidas em alguma medida ajuda a preservar empregos de trabalhadores que atuam nos entrepostos, agroindústrias, assistência técnica, administração e logística do sistema cooperativo. A recomendação nº 127, formulada pela OIT (Organização Internacional do Trabalho) tem como referência a definição de cooperativa:

A cooperativa é uma associação de pessoas que se uniram voluntariamente para realizar objetivo comum, através da formação de uma organização administrada e controlada democraticamente, realizando contribuições equitativas para o capital necessário e aceitando assumir de forma igualitária os riscos e benefícios do empreendimento no qual os sócios participam ativamente.

Neste sentido é importante ressaltar que uma cooperativa é caracterizada por possuir dupla natureza, ou seja: uma entidade social organizada através de um grupo de pessoas e uma unidade econômica caracterizada através da administração e controle comunitário, utilizada para prover bens e serviços para atender as necessidades coletivas. Em resumo trata-se de uma sociedade de pessoas que tem o objetivo de se dedicar a atividades econômicas, seja de produção, seja de consumo, de trabalho entre outros.

Uma particularidade que também merece ser destacada no âmbito do trabalho cooperativo é a sua capacidade de promover a unidade política, programática e prática dos sujeitos sociais e institucionais envolvidos na sua construção, um valor ainda mais fundamental face aos dramáticos desafios socioeconômicos impostos pela crise atual. Neste sentido o autor Daniel Rech (1995) afirma que:

O sistema capitalista, implantado há menos de 200 anos, trouxe como uma de suas características mais marcantes, a competição individualizada nos negócios e na sobrevivência. A busca da acumulação de benefícios e de riquezas de forma privada foi tornando-se quase que "natural" nas relações humanas e, estas, ao invés de encontrarem um momento de aprimoramento, ficaram ainda mais seriamente comprometidas.

Em contra ponto o trabalho desenvolvido pelo ICPJ, tem como virtudes construir unidade política na diversidade social; congregar organizações sociais do campo popular em torno de objetivos concretos sem comprometer a autonomia de cada uma; articular e mobilizar os diversos segmentos camponeses como as famílias

assentadas da Reforma Agrária, agricultores familiares e camponeses e os povos tradicionais, indígenas, quilombolas e pequenos pecuaristas.

2.2 A identidade e resistência camponesa

Nos últimos anos, buscando concentrar riquezas, grandes grupos econômicos, começaram a investir na agricultura:

Impuseram as sementes híbridas, os adubos químicos, os agrotóxicos, as altas tecnologias, a monocultura e recentemente as sementes transgênicas. Obrigaram os camponeses a produzir monoculturas, a destruir o meio ambiente, a deixar de lado seu modo de vida, sua cultura, seus costumes e seus valores. Impuseram a ideologia do mercado e do “progresso” o que gerou um forte êxodo rural, com concentração das terras, da renda e o empobrecimento dos camponeses e das camponesas. Padronizaram o mercado ditando o que vamos plantar e o que vamos comer. Passaram a dizer que colono era atrasado e caipira. Não permitiram que criássemos porcos, galinhas e outros animais crioulos, destruíram nossas hortas, pomares, hábitos e costumes (S.A.G., Coordenador do ICPJ, RS).

Nessa mesma linha ainda sobre a forte crítica sobre as sementes crioulas Gabriel Bianconi Fernandes (2017), afirma que o processo de produção das sementes se tornou um símbolo de resistência:

Diante do estigma de que essas eram sementes antigas e ultrapassadas, muitos mantiveram esses materiais de forma quase que escondida. Nesses invisíveis atos de resistência estão presentes e se concretizam diferentes elementos da racionalidade camponesa, dado que os agricultores sempre viram, nessas sementes, variabilidade, rusticidade, adaptabilidade, multiplicidade de usos e economicidade compatíveis com sua cultura, seus sistemas agrícolas e suas estratégias produtivas e de reprodução econômica. Essas qualidades, bem como preferências culturais, justificaram o cuidado e a manutenção dessas variedades ao longo do tempo. Com efeito, são sementes de autonomia, traço constitutivo da identidade camponesa e que não podem, portanto, ser reduzidas à categoria de meros insumos produtivos.

Nesse sentido o trabalho com as sementes crioulas desenvolvido pelo Instituto Cultural Padre Josimo e que o torna ainda mais estratégico é o fato de que auxilia os camponeses a enfrentar uma conjuntura marcada pela acelerada destruição de políticas públicas, especialmente das que asseguravam investimentos e comercialização para a economia, como o Programa de Aquisição de Alimentos – PAA

e as diversas modalidades do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - PRONAF. O primeiro, por exemplo, gerido pela CONAB, (Companhia Nacional de Abastecimento), criado pelo art. 19 da Lei nº 10.696, de 02 de julho de 2003, possui duas finalidades básicas: promover o acesso à alimentação e incentivar os pequenos agricultores por meio da entrega direta de alimentos bem como na compra direta das sementes crioulas para formação de estoques e posterior distribuição.

O resultado desse quadro desolador, marcado pela ausência do Estado, foi a drástica redução de recursos para investimento e o fim das garantias de preço e de escoamento da produção, especialmente de alimentos, trazendo imprevisibilidade e gerando insegurança para os camponeses. Conforme aponta SABOURIN (2018):

As políticas públicas a favor da agricultura familiar tiveram um desenvolvimento importante na América Latina entre os anos 1995 e 2015. Além da diversidade das suas trajetórias, sempre foram instituídas em resposta a reivindicações e a propostas dos movimentos sociais do campo, mas nunca conseguiram recursos públicos comparáveis àqueles que beneficiam a agricultura empresarial. Pode-se considerar até que tiveram certa vigência enquanto reduziam explosões sociais ou não competiam com os interesses do capitalismo agrário nacional (SABOURIN, 2018, P.14).

Assim, tornou-se fundamental obter apoio para iniciativas, ainda que realizadas em pequena escala, capazes de preservar minimamente a dinâmica da produção camponesa, resistir à desagregação das políticas públicas e ajudar a manter o ânimo de luta dos trabalhadores do campo.

Trata-se de temática ainda pouco explorada, mas que pode valer-se das recentes discussões que revisam o conceito de rural, englobando não só as atividades agrícolas como as não agrícolas e que incorporam valores como a dimensão ambiental, a origem territorial, a produção natural e socialmente justa, como atributos capazes de desvelar e agregar valor à produção desses grupos (VALENTE, 2004).

Por outro lado, as formas de resistência social mais recentes, a luta pelo reconhecimento das comunidades quilombolas; a tímida, mas efetiva "reconquista" indígena, com novos Tekoás Guaranis e Kaingangs; a organização e mobilização dos agricultores em defesa da economia camponesa e da constituição de instrumentos coletivos de organização, a exemplo da BIONATUR que cumpre um papel importante

na resistência e manutenção de parte do patrimônio genético, conforme aponta Carine da Cas referindo-se à instituição como símbolo de resistência:

Os agricultores não desistiram frente as dificuldades encontradas no início da formação da cooperativa, resistem agora com as dificuldades atuais. Os agricultores e agricultoras relatam que passaram muito trabalho e não tinham lucro com o cultivo de sementes agroecológicas nem reconhecimento, mas não desistiram porque sabiam que o trabalho de preservação das sementes era importante. A Bionatur começou com um sonho, depois tornou-se luta e hoje é uma história de resistência (DA CAS, 2015, p.31).

Neste sentido Gorgen (2017) afirma que a história da agricultura camponesa no Brasil tem sido até hoje a história da resistência camponesa, é preciso no atual momento histórico, aumentar a resistência, é preciso resistir ao pacote tecnológico da revolução verde e do mercado capitalista que ganharam os corações e mentes de muitos camponeses, é importante também juntar forças, acumular e socializar os conhecimentos acerca das sementes crioulas entre os camponeses, reforçando através de práticas concretas a eliminação de elementos que diminuam a dependência e fortaleçam a autonomia camponesa, amparados na construção de um novo jeito de produzir praticando a agroecologia e resgatando a biodiversidade.

Ainda neste contexto é fundamental lembrar que as sementes crioulas são dos camponeses, frente a esta definição a Coordenadoria Latino Americana das Organizações do Campo- CLOC- Via Campesina ao identificar essa pauta comum do campesinato internacional lançou em 2001 a campanha: "Sementes, Patrimônio dos povos a serviço da humanidade!" e mais recentemente o fortalecimento desta agenda ganhou foco na campanha "Cada Família adota uma semente". Neste espírito de respeito à ancestralidade da semente crioula e entendendo que não são uma mercadoria, concebem a identidade e resistência camponesa.

2.3 A promoção da biodiversidade e o incentivo a agroecologia

É notório que o rural brasileiro, cada vez mais vem adquirindo importância no debate nacional. Inicialmente tratado com o status de "celeiro", passou por diversas mudanças e atualmente é compreendido como um espaço de pluralidade social,

cultural e econômica diversificado e autônomo com relações sociais características e com uma riqueza vasta em seus territórios (CERQUEIRA, 2015).

Importante destacar que este rural brasileiro é representado por meio de suas múltiplas identidades, tradições, línguas, etnias, culturas, organizações produtivas, organizações sociais, territorialidades dentre outros elementos conforme aponta CERQUEIRA (2015), e neste contexto um dos grandes desafios e gargalos é a implementação e consolidação das políticas públicas específicas e diferenciadas que possam atender a realidade como por exemplo o incentivo aos camponeses aqui denominados de guardiões da biodiversidade no processo da produção e comercialização das sementes crioulas.

Como já ressaltado anteriormente na tridimensionalidade do trabalho do Instituto Cultural Padre Josimo com a sementes crioulas, os benefícios da preservação dos patrimônios genético e cultural envolvidos na agroecologia, de forma especial por meio da utilização das sementes crioulas e de suas práticas, referindo-se na agroecologia defendido por Caporal e Costabeber (2014, p. 13), “[...] quando se fala em agroecologia, está se tratando de uma orientação cujas atribuições vão muito além de aspectos meramente tecnológicos ou agrônômicos da produção, incorporando dimensões mais amplas e complexas, que incluem tanto variáveis econômicas, sociais e ambientais, como variáveis culturais, políticas e éticas da sustentabilidade”.

Ainda neste contexto da agroecologia Sergio Antônio Gorgen descreve que:

Agroecologia: Compreendida como ciência e como prática, como base teórica que orienta a interpretação e transformação dos agroecossistemas objetivando sistemas agrários sustentáveis e culturalmente adaptados bem como práticas agropecuárias e agroflorestais ecologicamente adequadas e integradas a estes agroecossistemas (GORGEN, 2017, p.405).

As características especiais da geografia física e da paisagem humana do território onde estão centralizadas as ações do trabalho com as sementes crioulas do Instituto Cultural Padre Josimo – o bioma Pampa⁴, com a sua tremenda biodiversidade, a riqueza da flora, das suas espécies endêmicas, fonte de recursos genéticos

⁴ Bioma pampa ou campos do sul, os campos também fazem parte da paisagem brasileira. No Sul do país, a vegetação é composta por campos limpos, as chamadas estepes úmidas. De um modo geral, o campo limpo é destituído de árvores, com uma composição bastante uniforme e com arbustos espalhados e dispersos. O solo é revestido de gramíneas, subarbustos e ervas. (GORGEN, 2017. P.288)

singulares; a multiplicidade da fauna, contudo com espécies já extintas ou em situação de grave ameaça; o contraste da riqueza extraordinária do ecossistema com a fragilização do solo, a tendência à erosão, degradação ainda mais agravada recentemente com a substituição de campos nativos por pastagens artificiais, pela silvicultura exógena subordinado aos interesses da indústria do papel, bem como pela crescente invasão das lavouras dedicadas à monocultura da soja, a escassez de água, a recorrência de períodos de estiagem, o comprometimento de nascentes e cursos de água e a ameaça crescente de contaminação hídrica em decorrência do novo e destrutivo ciclo de mega projetos de mineração.

Diante do exposto, a Agroecologia se configura como uma nova abordagem científica que integra os princípios agronômicos, ecológicos, socioeconômicos e culturais à compreensão e avaliação do efeito de tecnologias sobre os sistemas agrícolas e a sociedade como um todo. Ela utiliza os agroecossistemas como unidade de estudo, ultrapassando a visão unidimensional – genética, agronomia, edafologia – incluindo dimensões ecológicas, sociais e culturais (ALTIERI, 2000, p.18).

Ainda, é importante destacar que a agroecologia é definida por quatro diferentes campos: ciência, movimentos sociais, políticas governamentais e educação. Argumenta-se que, neste novo contexto, o reconhecimento do pluralismo e das controvérsias passa a ter uma importância central para a construção do conhecimento nos diferentes campos vinculados à Agroecologia, assim apontam Norder, Lamine, Bellon e Brandenburg (2016).

No entanto, em alguns países, especialmente no Brasil, há desdobramentos para este processo, uma vez que a Agroecologia vem figurando, e de forma cada vez mais acentuada, não apenas como ciência, prática e movimento social, mas também como diretriz de políticas governamentais e como parte do sistema de educação formal. Paralelamente, há concepções, presentes tanto no Brasil como na França, que associam a Agroecologia a modo de vida, ética, ideologia ou utopia.

Logo, abordar a agroecologia, sua história, o papel do campesinato na conservação e no manejo das sementes crioulas e estas propriamente ditas, conseqüentemente, aproximar-se-á o pensamento como forma de enaltecer a prática deste manejo como um patrimônio a ser protegido e, finalmente, as vantagens na utilização das sementes crioulas, bem como, propor o fortalecimento de seu uso conforme ressalta Gorgen.

Não basta acesso ao crédito. Não bastam políticas públicas. Não basta sequer o acesso à terra. É preciso mudar a cabeça, o modo de pensar. É preciso formação, aprender de novo a não depender dos grandes para tocar a produção (GORGEN, 2017, p. 384).

Diante do entendimento do trabalho desenvolvido com as sementes crioulas nos últimos anos no território do Bioma, limita-se aqui tão somente ao registro de um mérito que já é amplamente reconhecido no universo da agroecologia: os envolvidos na produção de Sementes Crioulas conquistaram legitimidade e respeito no contexto da defesa e da promoção da biodiversidade e da agricultura sustentável, são prestigiados nas universidades e também credenciados pelos órgãos técnicos oficiais de pesquisa e extensão agrícola a exemplo o apoio da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA no trabalho desenvolvido.

A estes conhecimentos e a esta biodiversidade conservada e preservada deve-se acrescentar, num processo pedagógico dialogal e respeitoso, as novas conquistas científicas que a agroecologia acumulou nos últimos anos (GORGEN, 2017, p. 303).

É por isso que as famílias camponesas em distintos locais continuam o trabalho de manutenção dessa biodiversidade genética, defendendo o jeito de ser e de fazer agricultura com soberania alimentar e soberania genética.

2.4 Soberania alimentar e soberania genética através das sementes crioulas

Antes de adentrar especificamente a importância das soberanias alimentar e genética neste processo de produção de sementes crioulas, é importante destacar que neste exercício de cuidado e preservação dos bens comuns, ou seja, a biodiversidade, água, alimentação, energia, minérios está o acúmulo de conhecimento produzido pela humanidade, o que vai além dos campos científicos e tecnológicos, aqui está representado a soberania do conhecimento.

Uma nação soberana, manda no seu próprio nariz, é dona de seu próprio destino. Ter comida suficiente e estocada significa Soberania Alimentar. Por isto, o desafio para o Estado Brasileiro é a organização da produção de alimentos através de um sistema que articule a produção diversificada de

alimentos saudáveis, visando a alimentação de toda a população com alimentos de qualidade, sustentabilidade dos meios e sistemas produtivos para as atuais e futuras gerações e a distribuição justa e equitativa para o conjunto da população (S.A.G., Coordenador do ICPJ, 2021).

No ano de 2014, quando foi proclamado o ano internacional da agricultura familiar, ficou evidenciado a perspectiva da importância da produção da agricultura familiar para a garantia da soberania alimentar, a erradicação da pobreza e o alcance dos objetivos de desenvolvimento do milênio (CERQUEIRA 2015, p. 21).

Para Gorgen a soberania alimentar representa também a autonomia camponesa, conforme expressa:

A Soberania alimentar do camponês começa em casa. Produzir sua própria alimentação variada e de forma estável, com qualidade e sem agrotóxico, contribui para aumentar significativamente as áreas descontaminadas de venenos e químicos, bem como aumenta a capacidade de autonomia dos pequenos agricultores (GORGEN, 2017, p. 391).

Neste sentido, há pelo menos três dimensões determinantes envolvidas no debate sobre a soberania alimentar: **uma dimensão política**, que envolve a tomada de posição do Estado e da sociedade civil organizada para garantir uma transição a outro modo de relação da humanidade com a natureza; **uma dimensão técnica**, que permita operar uma mudança na matriz tecnológica atual, que respeite a relação com a natureza e diminua sobremaneira o controle das empresas sobre o manejo dos sistemas produtivos e alimentares dos camponeses e consumidores; e, por fim, e totalmente dependente dos outros dois, **uma dimensão territorial** que diz respeito à permanência da massa de camponeses no campo, a soberania do espaço.

Do ponto de vista da soberania genética é importante frisar que o Rio Grande do Sul é distinto por um número expressivo de pequenas propriedades e pela diversidade de ambientes que as distingue, e nele é encontrada uma importante variabilidade genética de distintas espécies de alimentos, além de uma agricultura forte e diversificada. Os agricultores familiares e camponeses e suas organizações são responsáveis pela conservação de um patrimônio genético importantíssimo para a humanidade, por meio da conservação das sementes crioulas, apesar do grande avanço da agricultura moderna (PELWING *et al.*, 2008).

Neste sentido, Gorgen (2017 p. 332) faz a seguinte afirmação sobre a soberania genética:

É a capacidade de um povo, nação, de controlar, deter e dispor de uma base genética de seres vivos (vegetais, animais e micro-organismos) para as necessidades vitais de seus cidadãos e cidadãs (alimentação, medicina, energia, insumos agrícolas, produtos veterinários) e para o equilíbrio de seus biomas e ecossistemas.

O controle, por exemplo, desta base genética por empresas transnacionais vai na contramão da soberania de uma nação e se constitui num risco presente e futuro para a soberania alimentar do povo. Como elemento de contraponto é necessário a procura de mecanismos de auto-organização e resistência que busque “recuperar as nossas sementes, raças e mudas, em suas variedades, em sua diversidade e em quantidades significativas” (GORGEN, 2017, p. 333). Desse modo, deve-se considerar a autonomia dos camponeses e que permita que o conhecimento ou a troca de saberes seja socializado entre os agricultores, conforme aponta ainda o Movimento dos Pequenos Agricultores.

A produção de sementes pelos próprios camponeses permite que estes tenham autonomia na produção, evitando a aquisição destas no mercado, reduzindo assim os custos de produção, além de permitir o intercâmbio de conhecimento e de sementes entre os camponeses (MPA, 2012b).

Segundo Kloppenburg (2014), a questão da soberania genética deve ser considerada como parte estruturante da soberania alimentar, considerando o papel que desempenham as sementes na reprodução social dos sistemas alimentares dos camponeses e no funcionamento da agricultura, bem como o contexto crescente da captura das grandes corporações da soberania dos camponeses sobre suas sementes por meio da apropriação dos recursos genéticos das plantas, do poder do monopólio da indústria do setor de sementes, do desenvolvimento das culturas transgênicas e da imposição global dos direitos de propriedade intelectual sobre esses recursos.

Um dos elementos na produção de sementes crioulas é a possibilidade de conservação a cada temporada, o que representa ao mesmo tempo a garantia de uma boa produção e o resgate ano após ano da biodiversidade tão ameaçada.

Uma segurança agrícola que independe de compras em mercados e sem o risco da contaminação das chamadas sementes transgênicas, modificadas, cadastradas e incapazes de renovação natural (CERQUEIRA, 2015 P.126).

Nesta mesma linha teórica Silva *et al.* (2019), afirma que a soberania genética desafia o campesinato a construir estratégias de acesso e controle sobre a biodiversidade como patrimônio dos povos a serviço da humanidade. Ele afirma ainda que partir do entendimento deste conceito será possível conviver com os diferentes ecossistemas. Para SCHIAVON (2020, p. 9) “a soberania genética, através do conceito das sementes crioulas surge como ponto estratégico pelo fato de permitirem a produção de um alimento saudável, diminuição dos custos de produção e autonomia dos camponeses. Permitindo aos mesmos o domínio dos processos tecnológicos de produção, contribuindo para o aprimoramento do conhecimento camponês”.

3 O PAPEL DOS “GUARDIÕES” DE SEMENTES CRIOULAS NA PROMOÇÃO DA AUTONOMIA CAMPONESA

Um dos papéis do trabalho de sementes crioulas do Instituto Cultural Padre Josimo junto aos camponeses, é promover a autonomia e emancipação dos guardiões de sementes, dentre as conhecidas está o fato de que os guardiões não participam dele apenas na condição de beneficiários passivos de uma ação assistencialista, como por exemplo, ocorre no consumo imediato e emergencial. Embora este tipo de ação humanitária seja necessário e legítimo, ainda mais numa sociedade tão desigual e num momento tão crítico que vivemos.

Os guardiões desenvolvem técnicas empíricas de cunho sociocultural para resgate, manutenção e dispersão dos materiais crioulos, cujas práticas são passadas de geração em geração. De acordo com Bevilaqua et al. (2009), os agricultores familiares e suas entidades representativas são responsáveis pela manutenção de um patrimônio importantíssimo para a humanidade, por meio da conservação das sementes de cultivares crioulas. Já para Abramovay, os guardiões são um dos principais atores na funcionalidade da agrobiodiversidade, principalmente nesse período de mudanças climáticas acentuadas pelo qual estamos passando (ABRAMOVAY, 2010). Há necessidade urgente da ampliação da diversidade dos sistemas agrícolas, no intuito do aumento da sustentabilidade e melhoria da nutrição das populações rurais e urbanas.

Neste processo de produção de sementes para Santos (1975), o camponês é a personificação de uma classe social definida pela forma de produção simples e que detêm a propriedade dos meios de produção, trabalhando com esses meios, são sujeitos ativos que, tendo recebido o insumo mais importante e imprescindível da produção agrícola – a semente -, intervêm com a sua capacidade de trabalho para, na horta, lavoura ou roça, produzir alimentos necessário à subsistência e segurança alimentar da família e da comunidade, ou até mesmo, havendo eventual excedente, para se inserir na esfera econômica e conquistar renda com o resultado do seu trabalho. Neste sentido Cadona (2004) reitera que o conceito é mais amplo e destaca o seu modo de produção, é a produção diversificada e de subsistência, a organização da comercialização com os consumidores e o trabalho familiar. Esse processo então torna-se um ciclo:

As sementes crioulas são o elo entre o camponês e a camponesa e sua identidade. Como poderá sobreviver um camponês, uma camponesa e sua família sem possuir sementes? As sementes crioulas foram arrancadas, roubadas dos camponeses e das camponesas e, junto com elas, o conhecimento milenar sobre o processo de cuidado e produção das sementes. Qual camponês e camponesa que domina o processo de produção das sementes híbridas e transgênicas? (GORGEM, 2017, p. 32).

Em síntese, o papel dos guardiões ao longo do tempo exerceu e exerce um papel estratégico, ou seja, muitos resistiram, cuidaram e multiplicaram as sementes crioulas, cuidaram delas. Os guardiões conhecem as sementes crioulas, os seus ciclos, sabem a época de plantio, relacionam com outros fatores da natureza, como por exemplo a lua, assim as sementes se adaptam e produzem com qualidade e quantidade (GORGEM, 2017).

Neste sentido ao criar as condições materiais para que os camponeses “guardiões”, por meio do seu trabalho produtivo, sejam capazes de melhor prover a sua própria subsistência, esse trabalho em alguma medida contribui para romper o ciclo histórico de dependência induzida, ampliar a autonomia e promover emancipação na produção camponesa.

3.1 Quem são os “guardiões” de sementes crioulas vinculados ao Instituto Cultural Padre Josimo

Para a Rede Sementes da Agroecologia - ReSA, os guardiões de sementes crioulas “São as pessoas que têm um profundo respeito e uma relação muito próxima com a natureza. Se preocupam com todo o processo de resgate, multiplicação, colheita e armazenamento de sementes. Seja para a sua própria produção, partilha ou para a comercialização das sementes.”

Atualmente são 88 (oitenta e oito) guardiões e guardiãs da biodiversidade, ou seja, são pequenos agricultores camponeses e assentadas de reforma agrária, vinculadas ao Instituto Cultural Padre Josimo no trabalho com as sementes crioulas, estas famílias estão assim distribuídas conforme demonstrado no quadro a seguir:

Quadro 02 – Número de guardiões e localização

Número de Guardiões	Município
15 famílias	Aceguá
10 famílias	Caçapava do Sul
13 famílias	Candiota
08 famílias	Canguçu
01 família	Capão do Leão
33 famílias	Hulha Negra
03 famílias	Rio Grande
03 famílias	São José do Norte
01 família	Piratini
01 família	Panambi

Fonte: Adaptado pelo autor com a contribuição de S.A.G (Coordenador Geral do ICPJ), 13/06/21, Hulha Negra/RS e fontes primárias do ICPJ não publicadas.

Para Gilberto Schneider, em entrevista concedida ao Jornal Brasil de Fato no ano de 2020 as sementes exercem um papel fundamental em relação aos guardiões no que tange principalmente a autonomia e assim descreve este processo.

As sementes crioulas cumprem um papel fundamental no sentido de dar autonomia ao agricultor de escolher o período certo, porque a semente já está nas mãos dele. É uma semente adaptada ao território, ao clima da região, então, isso possibilita também trabalhar de forma agroecológica em um modelo sustentável de produção alimentar, porque essa semente está adaptada às condições climáticas onde ele convive. E em decorrência de ser uma semente adaptada a essa realidade, ela diminui muito o custo do agricultor. Logo, aumenta o que a gente chama de autonomia, que é a condição de produzir sem depender do mercado externo, dos bancos ou às

vezes até mesmo das próprias políticas públicas, que são tão escassas para a agricultura camponesa (BARBOSA, 2020).

Para Sobrinho & Ramos (2016) as sementes crioulas são verdadeiras relíquias camponesas e são selecionadas de geração para geração de forma natural. Esse elemento fica presente no relato da Guardiã de sementes Crioulas C.S.N do município de Canguçu que afirma:

Eu me criei no meio das sementes crioulas, eu, minha mãe e minha irmã por muitas vezes tivemos que empilhar os milhos no galpão, selecionando espiga por espiga [...] aqui na nossa propriedade passamos um bom período sem produzir sementes crioulas. Conseguimos voltar a produzir depois de anos (2016) quando fomos incentivados pelo MPA a fazer uma pequena experiência de produção e comercialização, desde esse ano sempre produzimos sementes. Naquele ano fizemos uma colheita muito boa, o que incentivou nós aqui de casa a seguir produzindo, isso mostra que esse processo passa de geração em geração.” Vamos seguir guardando as sementes e sempre produzindo, por que são sementes boas e seguiremos preservando e multiplicando. (C.S.N, guardiã de sementes crioulas - 10/06/21, Canguçu/RS).

Figura 01 – Coleta de dados – Guardiã de sementes C.S.N, município de Canguçu/RS



Fonte: autor, jun./21.

Este cuidado normalmente está sob o domínio da família guardiã (OLANDA, 2015). Estes mesmos guardiões através de suas necessidades e em coevolução com o ambiente selecionam suas sementes adaptando à especificidade de cada lugar, de cada microclima e bioma.

O casal guardião de sementes crioulas A.D.A e A.D.D.A residentes no município de Candiota/RS, a 18 anos exercem o papel de guardiões no lote de terra, localizado no Assentamento 22 de Dezembro. Na imagem a seguir os agricultores apresentam com muito orgulho o certificado de reconhecimento público de “guardião de sementes

crioulas” recebido em 19 de julho de 2018, através da execução do projeto em parceria com a UTE Pampa Sul.⁵

Figura 02 – Guardiões exibem certificado de Guardiões de Sementes crioulas



Fonte: Autor – jun./21.

No trabalho de campo “entrevista” realizado com a família, o senhor A.D.D.A (Figura 02), descreve com suas palavras que ser guardião de sementes representa não perder a raiz, é resgatar a história dos tempos passados e ser “dono do seu próprio nariz” afirma:

Eu me criei e não tinha transgênico, trabalhei com pau de arado e sempre buscamos preservar as sementes. Eu planto de tudo, aqui temos autonomia, fome não vamos passar... preservar as sementes é a nossa saída é sermos dono do nosso próprio nariz (A.D.D.A, guardião de sementes crioulas - 12/06/2021, Candiota/RS).

Durante o roteiro de entrevistas juntos a alguns guardiões de sementes crioulas, algumas percepções foram possíveis de serem apresadas. Como testemunho deste trabalho a marca central é a simbologia dos guardiões, pequenos agricultores das “mãos calejadas”, porém pessoas humildes de um grande coração, cada um com seu jeito de ser e viver colocando à disposição aquilo que de melhor possuem, em todas as visitas o aconchego e a presença das sementes foram exibidos com muito orgulho. Neste processo algumas considerações a tecer:

- Ser guardião de sementes crioulas é símbolo de autonomia e resistência para as famílias;
- Os guardiões possuem pleno domínio das informações básicas sobre as sementes crioulas das quais estão sob sua guarda;

⁵ A Usina Termelétrica Pampa Sul, localizada no Pampa Gaúcho, no município de Candiota (RS), iniciou sua operação comercial em 28 de junho de 2019, pode ser considerada o maior projeto do setor desenvolvido na região Sul do Brasil nos últimos anos. Fonte: <https://www.engie.com.br/> acesso em 04 de julho de 2021.

- Dos guardiões entrevistados 80% sempre tiveram algum contato com as sementes crioulas, os demais são guardiões que iniciaram recentemente o trabalho com as sementes;
- As propriedades são amplamente diversificadas, produção para o auto sustento familiar e produção em maiores escalas de outras culturas, a exemplo a soja.
- O processo de produção de sementes é amplamente voltado à produção em transição agroecológica, com uso de insumos alternativos como biomineralizadores de solo (pó de rocha), adubos orgânicos, biofertilizantes e biocontroladores.
- Exaltam a importância do trabalho desenvolvido com as sementes crioulas pelo Instituto Cultural Padre Josimo, compreendem o trabalho realizado e a sua importância.
- Consideram o trabalho dos técnicos de campo relevante, ressaltam a troca de materiais genéticos e o método de trabalho (técnico a camponês e camponês a técnico). Apontam para a necessidade de um maior acompanhamento técnico junto às propriedades e de políticas públicas de incentivo.
- Consideram como maior risco na produção de sementes crioulas a contaminação transgênica, visto a proximidade de áreas ocupadas com sementes transgênicas e propriedades pouco protegidas.
- A comercialização das sementes é um dos pontos centrais para a ampliação das áreas de produção.

Neste sentido, para os guardiões G.P.Z e R.S.V essa síntese se resume em autonomia e biodiversidade. O guardião G.P.Z afirma que *"venho da região de Erechim, onde mora a mãe e por lá não se encontra semente crioula, então se não tem quem planta e quem incentiva termina tudo. se não tiver o guardião não tem semente crioula."* Já para a guardiã R.S.V *"Esse trabalho de incentivo do Instituto é muito importante aqui para nossa comunidade, se não tivesse esse incentivo seria só transgênico, esse ano plantamos as variedades de milho Frei Pedro e Cunha (Figura 03), usamos para fazer nossas sementes, para tratar os bichos e fazer uma farinha especial de milho para o nosso sustento."*

Figura 03 – Coleta de dados com os guardiões G.P.Z e R.S.V



Fonte: Autor – jun./21.

O perfil marcante dos guardiões é de pessoas com grande experiência, em sua maioria em processo de transição agroecológica, com idade média e sem a presença marcante da juventude, o que requer estratégias que possibilitem o desenvolvimento de seus trabalhos, dada sua importância social. Neste sentido precisamos que os sistemas camponeses de produção garantam o aumento da renda dos camponeses e trabalhadores do campo, para que tenham uma vida melhor e que principalmente seja o instrumento impulsionador da permanência do jovem no campo, gerando alternativas de trabalho para além do agrícola no campo, articulado com as cooperativas, agroindústrias e processos educativos que gerem novas formas de trabalho com um olhar especial para a juventude.

3.2 Casa de sementes – Papel na conservação da biodiversidade

As casas de sementes “Mãe Terra” assim carinhosamente consideradas pelo Instituto Cultural Padre Josimo, exercem um papel estratégico, compõem um repositório de variedades e espécies que estão sendo preservadas e multiplicadas pelos agricultores com expressiva melhoria na qualidade alimentar das famílias.

Uma casa ou banco de sementes crioulas é o local onde guardamos e armazenamos as sementes crioulas após estarem secas e selecionadas. As famílias colocam suas sementes no banco e retiram na hora do plantio. Ele também é um espaço de troca de sementes entre as famílias do local com as famílias de outras regiões do estado e País (GORGEM, 2017, p.304).

As casas de sementes crioulas são espaços alternativos onde as famílias produtoras de sementes administram de uma forma mais eficiente a distribuição das

sementes, além disso é o espaço que garante as sementes para o plantio para a próxima safra, sempre com um viés comunitário. Neste sentido, as casas de sementes crioulas também são um símbolo de resistência dos camponeses e camponesas. Representam a soberania genética controlada pelos próprios trabalhadores.

Nos dias atuais, as sementes estão sendo colocadas como forma de poder e dominação. No mundo, grandes grupos empresariais impõem as sementes híbridas e transgênicas. O que durante doze mil anos foi símbolo de autonomia e segurança alimentar, passa a ser símbolo de poder, dominação, fome, pobreza e morte (GORGEN, 2017, p.305).

Almeida e Cordeiro, ainda afirmam que é necessário o uso coletivo na gestão dos bancos de sementes como forma de garantir a mobilização social e a troca de saberes no resultado final, que é no ganho da qualidade das sementes. Prioriza aspectos de gestão dos bancos, a melhoria da qualidade física e genética dos estoques, tendo como princípio o uso e a valorização social do conhecimento dos agricultores e agricultoras sobre a biodiversidade local (ALMEIDA, CORDEIRO, 2002).

Os bancos representam segurança para os camponeses que estão sujeitos a condições de estresses ambientais como seca, inundações, ataques de insetos, pássaros em virtude dos desequilíbrios ambientais existentes, contaminações pelo fluxo gênico, além de outros fatores nos quais podem ocorrer uma forte e rápida erosão genética em seus recursos representados por inúmeras variedades locais (COSTA, 2013).

Para Josuan Schiavon, "As casas de sementes propiciam a autossuficiência dos agricultores e agricultoras familiares no abastecimento de sementes e na segurança alimentar das comunidades, bem como atuam na manutenção da cultura local. Guardar as sementes crioulas é tão antigo como a própria agricultura e neste sentido, quando sob a guarda dos camponeses (as), as mesmas mantêm-se como patrimônio da humanidade" SCHIAVON (2020, p. 12).

Uma das funções da casa de sementes crioulas "Mãe Terra", localizada no município de Hulha Negra/RS, é manter a disposição dos agricultores sementes diversificadas para todas as épocas do ano, e ao mesmo tempo ser uma espécie de banco. Uma das metodologias dos guardiões é realizar a devolução em volumes dobrados de sementes retiradas para o plantio da safra, visando ampliar a capacidade da casa e das variedades mantidas a campo pelos guardiões.

Na Figura 04, é possível verificar o momento em que a guardiã J.P. deposita as suas sementes de arroz de sequeiro (dois litros pet) na casa de sementes no município de Hulha Negra/RS. Segundo relato da guardiã *"Este lugar é muito importante, pois aqui temos muitas sementes e muitas que eu nem conheço...venho devolver as sementes que retirei para o plantio para que assim outros possam ter acesso a elas"*.

Conforme relato da agricultora é possível compreender que manter e ampliar estes espaços é dar a possibilidade a outros agricultores terem acesso a materiais genéticos desconhecidos e raros. O papel do guardião e da casa de sementes é garantir a propagação, organizar a reprodução e a distribuição é criar o conceito de uma rede de sementes crioulas, visando ampliar a produção e recuperar as que estão escassas.

Figura 04 – Casa de Sementes Mãe Terra localizada no município de Hulha Negra/RS



Fonte: autor – jun.21.

Fruto da importância no processo de manutenção do banco germoplasma das casas de sementes, na safra 2020 foi realizado um importante processo de manutenção, multiplicação e reprodução de sementes conforme aponta o relatório de prestação de contas do Projeto Sementes Crioulas executado pelo Instituto Cultural Padre Josimo e demais parceiros.

No **item 2.4 - Balanço Qualitativo** o relatório aponta que foram mantidas e multiplicadas 32 variedades de milho crioulo; 34 variedades de feijão; 3 variedades de trigo; 2 variedades de arroz de sequeiro, 2 variedades de soja convencional e uma significativa quantidade de hortaliças, cucurbitáceas, feijões de vagem, girassol, mandioca, sorgo, batata doce e outros também preservados nas famílias.

4 O CAMINHO DAS SEMENTES – A partir do trabalho dos camponeses, do autor e da Instituição

As sementes crioulas carregam as experiências de milhares de anos de trabalho das famílias camponesas no cuidadoso do processo de seleção e conservação deste patrimônio genético. Assim é que a origem da agricultura se liga diretamente ao cuidado, ao conhecimento passado de geração em geração.

Para descrever o caminho das sementes faz-se necessário um aprofundamento histórico do ponto de vista da importância deste tema na vida dos camponeses e suas organizações, porém aqui a ideia é a partir da singela contribuição dos camponeses “Guardiões de sementes” da biodiversidade, do autor no desenvolvimento do trabalho com as sementes crioulas e da instituição descrever sobre o caminho das sementes como forma de demonstrar os métodos deste protagonismo popular, a troca de saberes, a divulgação de informações, o processo da sementeira ao beneficiamento, trocas e comercialização até que as sementes cheguem nas mãos de outros agricultores que podem vir a tornarem-se novos guardiões ou tão somente apoiadores da biodiversidade.

4.1 O que é semente crioula, a caracterização e o registro no SEAF Cultivares

A partir dos diversos pontos de vista envolvidos neste tema é importante ponderar as referências de GORGEN (2017) que aprofunda a circunscrição das sementes a partir das variedades, ou seja, as sementes classificadas a partir das variedades local, tradicional e crioula:

Variedade: Uma classe específica de uma mesma espécie, com diferente expressão genética e fenotípica. Por exemplo, uma variedade de milho crioulo que possui o grão de cor roxa e outra, que possui a cor branca (GORGEN, 2017, p. 312).

Nesta concepção estas variedades podem ser enquadradas como locais, tradicionais e crioulas o que é importante conceituar.

Variedades local: São variedades que estão sob contínuo manejo dos agricultores a partir de vários ciclos de cultivo e seleção, dentro de ambientes agroecológicos e socioeconômicos específicos. São necessários pelo menos cinco ciclos de cultivo para que uma variedade se torne local (GORGEN, 2017, p. 313).

Variedades tradicional: são as variedades de plantas cultivadas, que se tornam adaptadas pelos agricultores através de condições naturais nas quais elas têm sido cultivadas. Compreende-se como uma variedade tradicional aquela que vem sendo manejada em um mesmo local/região por pelo menos três gerações familiares (avo, pai e filho), na qual já são incorporados valores históricos que passam a fazer parte das tradições locais (dentro de um processo coletivo) (GORGEN 2017, pag. 313)

Variedade Crioula: são plantas cultivadas que só foram melhoradas pelas mãos de agricultores e agricultoras (PELWING; FRANK E BARROS 2008, p. 395).

A partir da compreensão sobre as variedades é possível realizar o registro das sementes no Cadastro Nacional de Cultivares Crioulas, que é um importante instrumento, ou seja, é assegurar que as sementes semeadas estarão amparadas no seguro agrícola⁶ por exemplo, mediante o registro da variedade no SEAF/CULTIVARES, esse registro não identifica o agricultor, mas a variedade e a região onde a variedade é cultivada.

O Instituto Cultural Padre Josimo possui o Certificado de Cadastro Nacional de Cultivar Local, tradicional ou Crioula sob o nº 0001-07112007-4314902-RS, processo registrado junto ao extinto Ministério do Desenvolvimento Agrário/Secretaria da Agricultura Familiar, atualmente sob gestão do Ministério de Agricultura Pecuária e Abastecimento, em uma recente PORTARIA MAPA Nº 104, DE 3 DE MAIO DE 2021 determina que:

Art. 1º Conferir à Secretaria de Agricultura Familiar e Cooperativismo a gestão do Cadastro Nacional de Cultivares Tradicionais, Locais e Crioulas, de que trata a Portaria nº 51, de 2007, do extinto Ministério do Desenvolvimento Agrário.

Art. 2º A Secretaria de Agricultura Familiar e Cooperativismo adotará os procedimentos necessários referentes à reativação e modernização do sistema que atualmente gerencia as informações e solicitações de cadastramento de cultivares junto ao Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento.

As variedades registradas no Cadastro de Cultivar Local, tradicional ou Crioula conforme tabela a seguir são:

Quadro 03: Variedades registradas no SEAF/CULTIVARES

Nome da Cultivar	Número do Registro
Milho Amarelão	Nº 0139-0005-26082009-0270
Milho Branco	Nº 0141-0005-26082009-0270

⁶ O Seguro Rural é um dos mais importantes instrumentos de política agrícola, por permitir ao produtor proteger-se contra perdas decorrentes principalmente de fenômenos climáticos adversos. Disponível em susep.gov.br/ Acesso em 12/06/21.

Milho Oito Carreira	Nº 0136-0005-26082009-0270
Milho Caiano	Nº 0138-0005-26082009-0270
Milho Cateto	Nº 0143-0005-26082009-0270
Milho Composto	Nº 0142-0005-26082009-0270
Milho Cunha	Nº 0173-0005-26082009-0270
Milho Pampeano	Nº 0199-0005-26092011-0270
Milho Taquarão Branco	Nº 0144-0005-26082009-0270

Fonte: Adaptado pelo autor através de pesquisa no site eletrônico: <http://cnc.mda.gov.br/> acesso em 04/06/21.

Resguardados, os camponeses podem plantar com recursos do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – PRONAF, assim com estarem assegurados no seguro agrícola da agricultura familiar, anexando junto a proposta ou projeto técnico o certificado de registro da cultivar a ser semeada e devidamente registrada no Ministério. Para Sérgio Antônio Gorgen este é um importantíssimo passo na produção das sementes crioulas:

É uma vitória dos camponeses, das camponesas e das comunidades tradicionais. Nosso compromisso é resgatar as sementes crioulas, as raças de animais nativos, as frutíferas e as árvores nativas, o uso das plantas medicinais, produzir com diversidade, qualidade e em quantidade num modelo agroecológico, recuperando a cultura camponesa e a soberania alimentar, e cuidando do ambiente, com participação de forma cidadã nas decisões dos destinos do campesinato e nossa nação. E também lutar para que sejam respeitados o direito humano a alimentação adequada e os demais direitos do camponês e da camponesa (GORGEN, 2017).

Para além deste processo uma das contribuições do autor no envolvimento do trabalho com as sementes crioulas tem sido cooperar na sistematização do trabalho que possui a finalidade de disponibilizar e facilitar o acesso a informações necessárias e úteis as famílias agricultoras no que tange as técnicas produtivas, acesso a mercados, políticas públicas e direitos.

Um fator importante no processo de recuperação e resgate, na identificação botânica e agrônômica e no potencial de uvas das variedades crioulas na alimentação e na lavoura de comércio é a possibilidade de acessar políticas públicas que favorecem a geração de renda ao camponês e a camponesa, a partir da comercialização das sementes, dos produtos oriundos de seu cultivo (farinha, ração, adubação verde, artesanato etc.) (GORGEN, 2017).

Fruto deste processo é a produção de um material com a caracterização das sementes por variedade, com as informações básicas sobre a semente como: época

recomendada para a semeadura, espaçamento, finalidade das sementes, recomendação de tratos culturais e formas de acesso em caso de trocas de sementes ou comercialização. Este material será produzido em um primeiro momento para ser um instrumento de facilitação e troca de saberes, que com o tempo será e deverá ser aprimorado com o envolvimento da pesquisa e de outros profissionais. Por fim “A caracterização morfológica é um processo pela utilização de uma lista descritiva, trata de descrever maiores informações sobre o germoplasma conservado, demonstrando uma forma mais efetiva para a utilização “(NEITZKE, 2009).

Figura 05 – Modelo da caracterização das sementes crioulas



Fonte: Arquivo ICPJ.

As sementes crioulas são cuidadas e melhoradas sob o domínio dos agricultores. Carregam consigo a geração da vida, do alimento e a fertilidade. Para o camponês B.D.N Guardiã de sementes crioulas residente no município de Canguçu/RS, semente crioula representa as características de uma espécie, variedade ou raça e afirma: *"Minha vida não teria sentido se não tivesse sementes crioulas, para mim a semente é parte da minha história, me faz lembrar da vida de criança. Eu defendo a vida, é da semente que se multiplica a vida e no meu canto de terra planto de tudo, tenho uma diversidade, essa é a maior riqueza do agricultor. Planto batata, arroz de sequeiro, feijão, e tenho ali no galpão umas cinco variedades de milho que venho ano a ano melhorando o manejo, plantar sementes crioulas é a possibilidade de multiplicar e reproduzir a vida sem depender de terceiros".* Relata B.D.N, Agricultor camponês, guardião de sementes, 15/06/21, Canguçu/RS.

Figura 06 – Coleta de dados - Guardiã de sementes crioulas B.D.N município de Canguçu/RS



Fonte: Autor - Jun./21

4.2 A Assistência técnica – “Diálogo de Conhecimentos Técnicos”

A história nos conta que, após a segunda guerra mundial em 1945, começaram a acontecer mudanças profundas na agricultura durante a chamada fase da revolução verde. No Brasil essas mudanças chegam a partir dos anos de 1950 e se intensificam após 1960 denominado o modelo de “modernização” na agricultura tradicional brasileira. Nesse processo de modernização a assistência técnica é compreendida por Gorgen no livro: “Os novos desafios da agricultura camponesa” como:

Assistência técnica – Paga pelo governo, organizada em todo o país, mas feita para vender o pacote tecnológico da Revolução Verde. O papel dos técnicos era chegar até o agricultor e convencê-lo a abandonar completamente as formas de produção que ele conhecia e entrar na monocultura, usar o adubo químico, ficar dependente da mecanização pesada, comprar as sementes híbridas controladas pelas empresas e abandonar as sementes crioulas que ele detinha, substituir seus animais crioulos e caipiras por outros ditos de alta genética (mas que obrigavam ao uso de rações e produtos veterinários controlados pela indústria) e usar intensivamente venenos químicos para controlar pragas e inços (GORGEN, S. A. Pag. 31).

Em contraponto o Movimento dos Pequenos Agricultores – MPA, defende que este conceito de “assistência técnica” ou “acompanhamento técnico” apenas reforça o que Gorgen afirma e que neste sentido é preciso desenvolver um novo conceito que expresse novas práticas, de relação criativa e fértil apontando para o “DIÁLOGO DE CONHECIMENTOS TÉCNICOS”:

Este dialogo de conhecimentos técnicos acontece de várias formas, tais como: camponês a camponês, camponês a técnico, técnico a camponês, técnico a técnico. [...] Assim são resultado de produção coletiva do conhecimento e

levam a apropriação popular e participativa de conhecimentos estratégicos que se transformam em ações em favor do projeto estratégico do campesinato (MPA BRASIL, 2017).

O trabalho de assistência técnica busca o desenvolvimento de atividades de capacitação e formação, com um olhar especial para a qualidade de vida dos camponeses, a agregação de valor, a diminuição dos custos de produção, a visão sistêmica e holística da realidade do campo, a soberania alimentar, genética e energética, a sustentabilidade ambiental, aos processos sociopolíticos e técnicos voltadas a ações da transição agroecológica onde prevaleça a produção de alimentos associada a produção de bioenergia e a melhoria das condições de vida das famílias e das comunidades (GORGEN, 2017).

Atualmente esse trabalho é desempenhado por 1 (um) técnico de nível médio com formação técnica em agricultura e 1 (um) Técnico de nível superior formado em Agronomia, são oriundos do campesinato e filhos de pequenos agricultores.

No trabalho de campo realizado pelos técnicos, vinculados ao Instituto Cultural Padre Josimo fica evidenciado que o trabalho acontece em níveis iguais de relação com a família, ou seja, a marca é a relação de camponês a camponês, numa relação de troca de saberes conforme relata a agricultora R.T.K.G ao questionada sobre a seguinte pergunta: Considera importante o acompanhamento técnico? Tens recebido orientações técnicas?

Ajuda muito, é preciso ter mais. Aqui na nossa casa agora vem o Luís (Técnico em Agricultura), antes era a Meri. Conversamos bastante sobre a nossa produção, ele sempre traz algumas sementes diferentes, olha as plantações e explica como fazer a plantação e o manejo. Além das sementes nos plantamos de tudo um pouco e a gente sempre troca essas experiências, aprendemos um com o outro.

Conforme relato da agricultora em entrevista realizada, afirmando que a assistência técnica é importante e que é preciso de apoio governamental através de políticas públicas ressaltando o período em que houve a chamada pública específica de sementes crioulas o que potencializa esse trabalho mais presente junto as famílias. Esse trabalho orientativo visa a construção do conhecimento através da observação, experimentação, pesquisa e a sistematização a metodologia segue os passos da Educação Popular.

Neste processo a vivência prática, abordagem dialética e dialógica, agroecologia, protagonismo popular, aprender fazendo, troca de saberes, protagonismo jovem e feminino, divulgação e acesso a informações estratégicas são os eixos centrais para a promoção de um trabalho que visa a valorização do camponês conforme aponta Gorgen:

Promove a autoestima das famílias camponesas, contribuindo na melhoria das condições de vida, com afirmação da cultura e do modo de vida camponês, Deve analisar, identificar e propagar processos de mudança que deem resultados concretos, permitindo assim um salto de qualidade, legitimando a identidade e a vida camponesa, valorizando o processo histórico vivido. Produz, no conjunto do campesinato, o orgulho, e nos demais, a vontade de ser camponês e o respeito por seu modo de vida (GORGEN, 2017, p.407).

Para o técnico de campo Deividi Gleison Pinto Zorzzi, formado em agronomia, o trabalho específico com as sementes busca-se a orientação no processo de produção de sementes, pois são vários fatores que interferem na transição de patógenos (doenças). Os climáticos: umidade atmosférica, precipitação, temperatura, ventilação, manejo: época de cultivo, preparo de solo, profundidade e densidade da semeadura, manejo, tratamento fitossanitário; características do solo: estrutura física, composição química, matéria orgânica, temperatura, umidade.

Figura 07 – Orientação técnica sobre secagem e armazenagem de grãos.



Fonte: Autor – jun./21.

"Nosso papel é trabalhar o contexto em uma linguagem para que a mensagem chegue clara e objetiva ao agricultor, ao tempo também aprendemos muito com o conhecimento dos camponeses." Relata Deividi

4.3 A semeadura

Neste processo de produção de sementes para Santos (1975), o camponês é a personificação de uma classe social definida pela forma de produção simples e que detêm a propriedade dos meios de produção, trabalhando com esses meios, são sujeitos ativos que, tendo recebido o insumo mais importante e imprescindível da produção agrícola – a semente -, intervêm com a sua capacidade de trabalho para, na horta, lavoura ou roça, produzir alimentos necessário à subsistência e segurança alimentar da família e da comunidade, ou até mesmo, havendo eventual excedente, para se inserir na esfera econômica e conquistar renda com o resultado do seu trabalho.

A produção de sementes se sustenta em três pilares, ou seja: Socialmente justo, ecologicamente sustentável e economicamente viável, busca promover a diversificação com implantação de lavouras de sementes de milho, feijões, soja, arroz, sorgo sacarino entre outras. Ter sementes saudáveis é o primeiro passo e é fundamental para termos maior qualidade genética e autonomia.

Esse processo se confirma com o relato do guardião de sementes crioulas, C.S. que ressalta que: *"Ao produzir as sementes estamos garantindo a ampliação e manutenção da biodiversidade, pois temos uma diversidade muito grande de variedades, cada uma com características diferentes, seja na cor, sabor, consistência como por exemplo essa semente de feijão da variedade "Capixaba", tem características diferente da variedade "mouro" que tenho ali nos outros sacos. [...] sempre semeio as minhas próprias sementes, pois assim sei o que estou colocando na terra."* Ressalta o camponês, C.S. guardião de sementes no município de Candiota/RS - 10/06/21.

Esse "saber" do camponês é de caráter empírico e se transfere de geração em geração por meio da ação e da prática das atividades produtivas, reproduzindo, também, o modo econômico em que este camponês está inserido. É a partir deste momento que os guardiões exercem o papel central neste processo de produção, ou seja, a autonomia e nesse sentido as casas de sementes, a Unidade de Beneficiamento de Sementes, o apoio técnico e o saber popular no domínio sobre o processo de produção se tornam fundamentais.

O preparo do solo, adubação e tratamentos culturais é de base agroecológica. Utiliza-se nesse processo para o preparo do solo os mineralizadores de solo (Pó de rochas),

na adubação os adubos orgânicos e os biofertilizantes, a exemplo concentrado da Urina de Vaca (Figura 08), os controladores biológicos como as “vespinhas”. Na imagem o camponês C.S. guardião de sementes apresenta o seu estoque de urina de vaca que utiliza na produção de milho e feijão.

Figura 08: Insumos alternativos – Urina de Vaca



Fonte: Autor - jun./21.

Um dos elementos na produção de sementes crioulas é a possibilidade de conservação a cada temporada o que representa a autonomia plena do agricultor e ao mesmo tempo a garantia de uma boa produção e o resgate ano após ano da biodiversidade tão ameaçada. Uma segurança agrícola que independe de compras em mercados e sem o risco da contaminação das chamadas sementes transgênicas, modificadas, cadastradas e incapazes de renovação natural (CERQUEIRA, 2015 P.126).

As sementes semeadas pelos camponeses são originárias das próprias famílias que conservam as variedades a muitos anos, do banco de sementes das casas de sementes, da troca de sementes entre agricultores, feiras, e instituições parceiras.

Neste processo é importante destacar que as sementes crioulas apresentam uma vasta variabilidade, são plantas rústicas, de fácil adaptação, possuem uma multiplicidade de usos e economicidade compatíveis com a cultura. São sementes de autonomia, traço constitutivo da identidade camponesa e que não podem, portanto, ser reduzidas à categoria de meros insumos produtivos, conforme discriminado pelas grandes empresas tidas como antigas e ultrapassadas.

Os guardiões de sementes crioulas vinculados ao trabalho do Instituto Cultural Padre Josimo, realizam os processos de semeadura de forma manual e de forma mecanizada o que varia de acordo com o tamanho da área a ser semeada. O processo de semeadura tanto manual ou mecanizado é facilitado com a padronização das sementes, realizado na Unidade de Beneficiamento de Sementes, rompendo a ideia de

que as sementes crioulas são uniformes e de difícil manejo principalmente em processos mecanizado.

4.4 A colheita

O processo é iniciado após a identificação do ponto ideal da colheita, com o objetivo de manter a qualidade do grão nos aspectos fisiológicos e sanitários. Assim também quanto menos tempo a semente ficar no campo sofre menor incidência de pragas e insetos, além das intempéries do clima (sol, chuva, vento etc..).

O planejamento da colheita geralmente é realizado em conjunto: agricultor, técnicos de campo e instituição, o processo da colheita é realizado de forma expressiva manual sem uso pesado de maquinas e equipamentos. As colheitas geralmente são realizadas de forma coletiva, em mutirão (Imagem 09) e o Instituto Cultural Padre Josimo organiza uma equipe de colheita para disponibilização aos agricultores que necessitem de suporte.

Figura 09- Colheita de milho crioulo na propriedade da Guardiã C.S.N no município de Canguçu/RS



Fonte: Autor, jun./21.

O Instituto Cultural Padre Josimo, também disponibiliza um batedor de cereais e um trator, é importante destacar que o uso de máquinas adequadas como a regulagem e rotação são elementos importantes para a qualidade final das sementes. Importante destacar que a equipe técnica realiza a coleta de sementes para a realização do teste de transgenia que é efetivado antes do envio das sementes para a Unidade de Beneficiamento de Sementes – UBS, onde os grãos serão transformados em sementes.

Um outro importante elemento no momento da colheita é ter presente apesar da importância e relevância cultural, econômica e política das sementes, a coleta de sementes para comparar a eficiência produtiva dentro dos sistemas camponeses de produção, uma vez que os dados estatísticos são extremamente importantes para que na prática o camponês tenha parâmetros de comprovação de produtividade para a mudança de paradigma.

4.5 O Transporte

No caminho das sementes outro processo a ser considerado é o recolhimento das sementes da propriedade do agricultor de onde são transportadas até a unidade de beneficiamento de sementes - UBS, localizada no município de Encruzilhada do Sul.

Esse processo para a safra 2021 é realizado com transporte (caminhão) da Cooperativa de Pequenos Agricultores Agroecologistas da Região Sul – ARPA SUL, em uma relação de fortalecimento do cooperativismo já descrito anteriormente.

Figura 10- Transporte das sementes



Fonte: Autor - jun./21.

4.6 O Beneficiamento

No ano de 2015 a Cooperativa Mista dos Fumicultores do Brasil LTDA (COOPERFUMOS do BRASIL) abre uma filial no município de Encruzilhada do Sul/RS. Além de trabalhar com os guardiões, com algumas casas de sementes, participar e promover feiras e espaços de trocas de sementes crioulas, a entidade se desafia junto a filial massificar a produção de sementes crioulas e inaugura neste mesmo ano uma

Unidade de Beneficiamento de Sementes (UBS). O espaço industrial possui capacidade para beneficiar 400 toneladas de sementes/ano SCHIAVON (2020).

Para Josuan Sturbelle Schiavon, a unidade de beneficiamento de sementes crioulas Jose Gilberto de Oliveira tem a função conforme expressa:

[...] No caso da UBS, cabe ressaltar que a mesma se complementa com as casas de sementes e tem como foco as seguintes tarefas: - resgatar as sementes, raças e mudas, em suas variedades, diversidade e em quantidades; - identificar, recuperar e desenvolver técnicas populares e replicáveis para recuperação, armazenagem, conservação e melhoramento desta base genética; - buscar e garantir autonomia científica e tecnológica na produção e melhoramento de sementes e material genético; - divulgar as experiências existentes visando construir e reconstruir uma cultura de resgate, conservação, melhoramento e multiplicação de sementes, raças e mudas sob controle popular camponês.

As sementes dos guardiões são beneficiadas na UBS, onde são classificadas em relação ao tamanho e formato com o objetivo de padronizar e disponibilizar um produto homogêneo e livre de impurezas, facilitando o processo de semeadura mecanizada e mantendo a qualidade adequada das sementes.

Outro elemento nesse processo de triangulação (guardiões, instituição e UBS) onde a "formalização" no aspecto formal e legal acontece, proporcionando a comercialização das sementes com maior grau de segurança.

4.7 A Troca de sementes e a comercialização

O caminho das sementes aqui está representado por dois importantes pontos: O primeiro - a árdua etapa vivenciada pelos guardiões, desde a semeadura até o beneficiamento concluído. O segundo - a real possibilidade desse material genético chegar a outras mãos, atingindo o objetivo pontual da resistência e autonomia camponesa.

Para Jarvis (2000), esse processo acontece através de duas vias, ou seja, a via informal e a via formal. Na via informal através da troca de sementes com vizinhos e parentes não é a única forma de obtenção de material genético já segunda via que é a formal que acontece através da comercialização das sementes seja pelas instituições públicas e privadas, agropecuárias e também através das políticas públicas.

Vislumbrando a importância desses espaços - informais e formais o Instituto Cultural Padre Josimo vem organizando e estimulando as famílias camponesas conforme aponta Sérgio Antônio Gorgen:

Garantir a comercialização da produção camponesa com preços justos é fundamental para aumentar a produção de alimentos saudáveis e fazê-lo chegar a todos (GORGEN, 2017).

Outro importante elemento é que não temos política pública que apoie a comercialização das sementes.

Para isso, o Estado precisa construir políticas numa estratégia de abastecimento popular, com foco nos circuitos locais e regionais, apoio logístico, aparelhamento das cooperativas e associações camponesas com a estrutura necessária para processos de comercialização, beneficiamento, industrialização, armazenagem, formação de estoques e exportação (GORGEN, 2017, p.462).

Neste processo de comercialização é importante destacar que o Instituto Cultural Padre Josimo não considera as sementes como uma mercadoria e sim como elemento estratégico para incentivo aos agricultores dos excedentes de produção, e vislumbrar um projeto de agricultura alternativo em contraponto ao modelo hegemônico, ou seja, o modelo do agronegócio (agrobusiness). Neste procedimento também é fundamental colocar a identidade na produção, identificar a produção camponesa para isso a marca comercial é "Origem Camponesa" como forma de demarcar a simbologia expressa dentro de cada uma das embalagens.

O foco do Instituto Cultural Padre Josimo é buscar formas alternativas de comercialização, se relacionando diretamente com trabalhadores, visando garantir produtos melhores e com preços para quem consome e com boa rentabilidade para quem produz.

4.8 Para além das sementes

Considerando que sementes crioulas não somente são apenas grãos, mas também plantas, flores, árvores, frutas, ervas, plantas medicinais e muitas outras. "Uma diversidade de espécies que se encontram na natureza e que foram cuidadas,

melhoradas e preservadas ao longo do tempo, passando de geração em geração, alimentando os seres humanos e animais”, é importante ressaltar também sobre o trabalho realizado pelo Instituto Cultural Padre Josimo com as plantas medicinais.

O trabalho é coordenado por Frei Wilson Zanatta, Frei Católico Capuchinho que chegou ao município de Hulha Negra no ano de 2002. Frei Zanatta como referenciado relata que sempre teve uma relação próxima com as plantas medicinais, “- tradição da família”, mas ressalta que esse trabalho se intensificou quando em programas de rádio aos domingos pela manhã começou a tratar sobre o tema da saúde, passando algumas receitas caseiras, quando despertou na comunidade um grande interesse em receitas de chás e remédios caseiros, resultando na sua primeira obra em 2013, o Livro “Ervas Medicinais, remédios e receitas caseiras da sabedoria camponesa”.

Frei Zanatta como carinhosamente é conhecido, afirma ainda que já ministrou vários cursos (mais de 100 cursos) e que constatou em todos eles 6(seis) doenças sendo elas a depressão, câncer, osteoporose, colesterol, diabetes e reumatismo, sendo que a maioria surge através do que consumimos, “comida e água”, referenciando que as sementes crioulas são símbolo de alimento saudável.

No município de Hulha Negra, no Assentamento Conquista da Fronteira, está situada a casa de chás e tem também um horto medicinal com mais de 130 plantas medicinais, lá Frei Zanatta além de residir, e atuar em atividades pastorais, estuda e se dedica a preparar xaropes, tinturas, pomadas, sabonetes medicinais enfim, relata que:

O trabalho do Instituto Cultural Padre Josimo pode ser referência com o todo e a partir dos remédios caseiros podemos trabalhar as questões sociais, ambientais, políticas... atinge o todo, chama atenção para a questão econômica, onde está uma questão central das doenças da atualidade: o dinheiro e o medo de morrer. [...] Outro importante fator neste processo é a formação de novas lideranças que estejam engajadas em trabalhar um conceito diferente no tratamento da saúde alternativa, o que não significa o rompimento de tratamento com médicos, eu não critico os médicos que receitam o remédio químico, que também cura, eu defendo as ervas medicinais que limpam de dentro pra fora, purificam o sangue, assim, nos livramos da enfermidade, não somente momentaneamente.

Figura 11: Casa de chás localizada no Assentamento Conquista da Fronteira, no município de Hulha Negra/RS



Fonte: Autor - jun./21.

Para o Instituto Cultural Padre Josimo, inspirado no relato de Frei Zanatta “toda a semente traz vida, semente crioula é a mais pura que tem, e quanto mais pura, mais saúde teremos”, aqui reafirmo o que disse Hipócrates: “Que a tua comida seja o teu remédio e o teu remédio seja a tua comida”.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao concluir este trabalho, remeto-me a instituição a qual me deu total autonomia em descrever sobre o trabalho com as sementes crioulas, porém gostaria aqui deixar registrado que o trabalho desenvolvido é amplo e engloba vários campos, tenho certeza que muitas lacunas não foram preenchidas em sua totalidade o que abre espaço para que novas pesquisas e escritos sejam realizados.

Neste presente material buscou-se analisar o trabalho desenvolvido pelo Instituto Cultural Padre Josimo com as sementes crioulas por camponeses e camponesas, carinhosamente aqui chamadas de “guardiões”. O trabalho teve um viés de sistematização e ao mesmo tempo apontar caminhos para a autonomia camponesa, para tanto, foram discutidas as diversas possibilidades, limites e potencialidades das ações, com o trabalho desenvolvido.

O trabalho por hora aqui escrito aponta para alguns desafios frente ao modelo hegemônico, ou seja, o modelo do agronegócio (agrobusiness) que visa o domínio do capital sobre a produção dos bens da natureza, para obter o lucro máximo, e do outro lado encontra como potencial a proposta da agricultura familiar e camponesa, que se

baseia na diversificação de culturas, a não utilização de agroquímicos e na harmonia entre todos os seres. É também esse o modelo que se preocupa em produzir alimentos saudáveis e viabilizar uma política de soberania alimentar.

Nesse processo foi possível avaliar papel central que os camponeses “guardiões” exerceram e exercem ao longo do tempo, diante do estigma de que as sementes crioulas eram símbolo de atraso, ou seja, “antigas e ultrapassadas”, neste contexto muitos agricultores mantiveram esses materiais de forma quase que escondida e nesses invisíveis atos de resistência estão presentes e se concretizam diferentes elementos da racionalidade camponesa, dado que os agricultores sempre viram, nessas sementes, variabilidade, rusticidade, adaptabilidade, multiplicidade de usos e economicidade compatíveis com sua cultura, seus sistemas camponeses de produção e suas estratégias produtivas e de reprodução econômica. Essas qualidades, bem como preferências culturais, justificaram o cuidado e a manutenção dessas variedades ao longo do tempo. Com efeito, são sementes de autonomia, traço constitutivo da identidade camponesa e que não podem, portanto, ser reduzidas à categoria de meros insumos produtivos.

Nesse sentido, o trabalho do Instituto Cultural Padre Josimo é apoiar e incentivar todas as formas, desde a sementeira até a comercialização, aqui observadas através do caminho das sementes.

Para que o trabalho seja cada vez mais otimizado é importante ampliar as casas de sementes crioulas, o trabalho da pesquisa a exemplo a Embrapa para disponibilização das sementes que compõem seus bancos de germoplasma aos agricultores guardiões. Tal iniciativa garante a ampliação da variabilidade genética dos cultivos, bem como a diversificação dos sistemas camponeses de produção. Tal fato pode levar, ainda, ao melhor uso da agrobiodiversidade e à garantia da sua preservação, bem como à agregação de renda aos agricultores.

O aumento da taxa de utilização de sementes crioulas é importante no que tange à manutenção e ampliação dessa agrobiodiversidade, incorporando a finalidade comercial, sob pena de redundar apenas no conservacionismo. Os desafios são grandes e as respostas virão a longo prazo, porém é dessas respostas que depende o futuro da humanidade. Portanto estamos convocados a:

- Valorizar a sabedoria popular, adequando a cada realidade;

- Organizar e fortalecer as organizações locais, comunitárias, regionais que tenham unidade de propósitos e persistência em seus objetivos;
- Fortalecer a Agroecologia
- Fomentar o trabalho de cooperação em rede
- Políticas públicas eficientes
- Promoção dos guardiões, realizar encontro dos guardiões, troca de sementes

Por fim, torna-se evidente nesse estudo os conhecimentos atrelados às práticas de produção que os guardiões conservam. Essa tradição, fortemente marcada por valores simbólicos, busca a manutenção da vida e do ambiente. E, para que tais saberes e práticas se perpetuem, necessita-se da elaboração de projetos e políticas públicas de incentivo a esses modos de produção, bem como que a comunidade científica reconheça o esforço dos camponeses. Assim, será possível garantir a manutenção desses saberes

Por sua vez, a conservação das sementes crioulas, considerada como um processo de construção de autonomia, já que o camponês guarda suas sementes e não depende dos pacotes tecnológicos, interfere diretamente em sua renda. Neste caminho precisamos buscar a melhoria na qualidade de vida no campo. Para isso será preciso garantir qualidade e quantidade na produção, lutar por preços justos, buscar formas de industrialização e comercialização, garantir boa qualidade na alimentação, buscar oportunidades.

Concluo afirmando que escrever sobre este tema foi gratificante, aqui gostaria de ressaltar que talvez outros eixos deveriam ter sido abordados, e os abordados melhor complementados, porém buscou-se retratar a partir da análise do autor os principais pontos e visões. Ao tempo o trabalho envolvido com as sementes crioulas é amplo e especial, agradecimento a todos e todas pelo trabalho que desenvolvem!

O presente trabalho abre caminho para que novos estudos sejam produzidos.



Fonte: Autor - jun./21

Ousemos lutar!
Ousemos construí-lo!
Ousemos vencer!

REFERÊNCIAS

- ALBARELLO, E. J.; SILVA, M. T.; GORGEN, F.A. **Casa de Sementes Crioulas – Caminho para a Autonomia na Produção Camponesa**. Porto Alegre, Instituto Cultural Padre Josimo, 2009.
- ALMEIDA, P.; CORDEIRO, A. **Semente da Paixão: estratégia comunitária de conservação das variedades locais no semi-árido**, Rio de Janeiro, AS-PTA, 2002.
- ALMEIDA, Suenia Cibeli Ramos. **O legado da concentração de terra no Brasil e seus efeitos sobre a soberania alimentar: o caso da produção de sementes crioulas do MPA**. Revista NERA, v. 23, n. 55, p. 63-90, set.-dez., 2020.
- ALTIREI M. A. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. 4º ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004, 120p.
- ARAÚJO, S. L. et al. **Avaliação participativa de variedades crioulas de milho com os agricultores familiares do Cariri Paraibano**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE AGROECOLOGIA, 7., Fortaleza, Ceará. Anais... Fortaleza, 2011
- AS-PTA – ASSESSORIA E SERVIÇOS A PROJETOS EM AGRICULTURA ALTERNATIVA. **Agricultores do Polo da Borborema se recusam a receber sementes do governo na Paraíba**. AS-PTA, 2012. Disponível em: <http://aspta.org.br/>. Acesso em: 28 maio. 2021.
- BARBOSA, F. R. S.; RIBEIRO, G. G.; DIAS, M. S.; ASSUNÇÃO, H. F.; RIBEIRO, D. D. **Banco de sementes: autonomia para o pequeno produtor do sudoeste goiano**. Cadernos de Agroecologia, Porto Alegre, v. 5 n.1, p. 1-4, 2010.
- BEVILAQUA, G. A. P. **Agricultores guardiões de sementes e ampliação da agrobiodiversidade**. Cadernos de Ciência & Tecnologia, Brasília, v. 31, n. 1, p. 99-118, jan./abr. 2014
- BEVILAQUA, G. A. P.; ANTUNES, I. F.; BARBIERI, R. L.; SILVA, S. D. dos A. **Desenvolvimento in situ de cultivares crioulas através de agricultores guardiões de sementes**. Revista Brasileira de Agroecologia, Porto Alegre, v. 4, n. 2, p. 1273-1275, nov. 2009.
- Bianconi Fernandes, B.G. **Sementes crioulas, variedades e orgânicas para a agricultura familiar: da exceção legal à política pública**. IPEA, 2017.
- CADONÁ, C.V. **Movimentos dos pequenos agricultores–MPA. O novo nasce das estradas**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Mestrado em Educação nas Ciências, Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul. Ijuí, 2004. 283 p.
- CERQUEIRA, E. **Os povos e comunidades tradicionais e o ano internacional da agricultura familiar**. Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2015.
- COSTA, F. M. **Diversidade genética e distribuição geográfica: uma abordagem para a conservação on farm e ex situ e o uso sustentável dos recursos genéticos de milho do Oeste de Santa Catarina**. 2013. Dissertação. 211f. (Mestrado em Recursos Genéticos Vegetais). Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, Santa Catarina. 2013.

DA CAS, C. **Bionatur sementes agroecológicas: Uma história de sonho, luta e resistência no sul do Brasil.** Santa Maria, 2015.

GORGEN, S.A.F. **Trincheiras da Resistencia Camponesa: Sob o pacto do poder do agronegócio.** Candiota, RS, Instituto Cultural Padre Josimo, 2017.

Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2020/05/24/saiba-o-que-e-semente-crioula-e-entenda-a-sua-importancia>. Acesso em: 19 jun. 2021.

JARVIS, D. **A Training guide for in-situ conservation on-farm. Version 1.** Rome/Italy: IPGRI, 2000.

KLOPPENBURG, J. First the seed: **The political economy of plant biotechnology, 1492- 2000.** Cambridge: Cambridge University Press, 2º edição, 2004.

LEFF, E. **Agroecologia e saber ambiental. Agroecologia e Desenvolvimento Rural,** Porto Alegre, v. 3, n. 1, p. 36-51, 2002.

LEITE, J. et al. **Avaliação participativa de ensaio com variedades de milho crioulo no município de Casserengue - PB.** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE AGROECOLOGIA, 7., Fortaleza, Ceará. Anais... Fortaleza, 2011

MPA. Movimento dos Pequenos Agricultores, **Plano Nacional de Sementes Crioulas [S.L],** 2012b

NEITZKE, Raquel Silvana et al. **Caracterização morfológica e dissimilaridade genética entre variedades crioulas de melão,** Horticultura Brasileira, v. 27, p. 534-538, out./dez. 2009. Disponível em: Acesso em: 11 junho 2021.

Norder, L. A., Lamine, C., Bellon, S., & Brandenburg, A. (2016). **Agroecologia: polissemia, pluralismo e controvérsias.** Ambiente & Sociedade, 19(3), 1-20.

PELWING, A.B; FRANK, L.B.; BARROS, I.I. **Sementes crioulas: o estado da arte no Rio Grande do Sul. Revista de Economia e Sociologia Rural,** v. 46, n. 2, p. 391-420, 2008.

Disponível em: <https://cooperativismodecredito.coop.br/> PORTAL DO COOPERATIVISMO FINANCEIRO. **Os Pioneiros de Rochdale.** 2016. Acesso em: 29 mai. 2021.

Sabourin, E. **Erosão, crise e desmonte de políticas para a agricultura familiar e agroecologia na America Latina.** CPDA-UFRRJ. (2018)

SANTOS, J.V.T. **Colonos do Vinho.** São Paulo: Hucitec, 1975

SCHIAVON, Josuan Sturbelle. **A experiência do Movimento dos Pequenos Agricultores MPA com sementes crioulas no Estado do Rio Grande do Sul.** 2020. 64p. DISSERTAÇÃO

SILVA, E. et al. **Pesquisa participativa para avaliação e seleção das Sementes da Paixão junto às famílias agricultoras na Paraíba.** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE AGROECOLOGIA, 7., Fortaleza, Ceará. Anais... Fortaleza, 2011.

TRINDADE, C.C. **Sementes crioulas e transgênicos, uma reflexão sobre sua relação com as comunidades tradicionais.** In: Congresso Nacional do Conpedi. 2006.

VALENTE, A. L. E. F. **Agricultura familiar e recorte racial:** desafio teórico e sócio-político no meio rural. XLII Congresso da SOBER, 2004.

ANEXOS

ANEXO I – Roteiro para as entrevistas

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL ESPECIALIZAÇÃO EM COOPERATIVISMO

ROTEIRO DE QUESTÕES PARA LEVANTAMENTO DE DADOS

“O CAMINHO DAS SEMENTES CRIOULAS PARA A AUTONOMIA NA PRODUÇÃO CAMPONESA”

Nome do entrevistado: _____

Endereço: _____

Profissão/cargo/função: _____

- 1- O que considera ser uma semente crioula?
- 2 – A quanto tempo está produzindo/preservando/multiplicando sementes crioulas?
- 3 – Além das sementes crioulas, tens outra produção/atividade?
- 4 – O que considera ser um guardião de sementes crioulas? Considera ser um guardião de sementes?
- 5 – Quais variedade de sementes crioulas produz ou está produzindo?
- 6 – Considera o trabalho do Instituto Cultural Padre Josimo com as sementes crioulas importante? Porque?
- 7 – Qual a sua relação com os movimentos sociais, cooperativas, associações no processo de organização da produção? São importantes? Porque?
- 8 – Tens conhecimento sobre casa de sementes crioulas?
- 9 – Considera importante o acompanhamento técnico? Tens recebido orientações?
- 10 – Sobre a contaminação de sementes transgênicas. Como avalia?
- 11 – Sobre a semente, como faz o processo?
- 12 – A semente crioula vem de onde?
- 13 – Utiliza algum produto no solo ou planta durante a fase de crescimento da planta?
- 14 – Sobre a colheita, como faz o processo?
- 15 – O que faz com as sementes que colhe? Consumo, venda, resgate...
- 16 – Como é o processo de comercialização?
- 17 – O que considera mais importante na produção de sementes crioulas?
- 18 – Na sua opinião as sementes contribuem para a autonomia do agricultor? Porque?
- 19 – Quais as maiores dificuldades no processo de produção de sementes crioulas?
- 20 – Sugestões....

ANEXO II – Atores sociais entrevistados

Atores sociais entrevistados

Para a realização da pesquisa e levantamento de dados foram entrevistados(as):

Entrevistado S.A.G.- Coordenador Geral do Instituto Cultural Padre Josimo, Religioso da ordem Franciscana, natural de Não-Me-Toque, Fundador do MPA, faz parte da direção nacional do movimento. Morador do Assentamento Conquista da Fronteira em Hulha Negra/ RS.

Entrevistado C.D.S.- Agricultor Camponês, residente no Assentamento Santa Marta no município de Candiota/RS, guardião de sementes crioulas desde o ano de 2003.

Entrevistado S.F. – Agricultor Camponês, residente no Assentamento Paraíso no município de Candiota/RS. guardião de sementes crioulas a 23 anos.

Entrevistados A.D.A e A.D.A – Agricultores Camponeses, residentes no Assentamento 22 de Dezembro no município de Candiota/RS. Guardiões de sementes crioulas a 18 anos.

Entrevistada R.T.K.G – Agricultora Camponesa, residente no Assentamento Boa Amizade no município de Hulha Negra/RS. Guardiã de sementes a 32 anos.

Entrevistado V.O – Agricultor Camponês, residente no Assentamento Conquista da Fronteira, no município de Hulha Negra/RS. Guardião de sementes a 25 anos.

Entrevistados G.P.Z e R.D.S.V – Agricultores Camponeses, residentes no Assentamento Conquista da Fronteira, no município de Hulha Negra/RS. Guardiões de sementes a 25 anos.

Entrevistado B.D.N – Agricultor Camponês, residente na localidade de Ares Alegres, no Município de Canguçu/RS. Guardião de sementes a 32 anos.

Entrevistada C.S.N – Agricultora Camponesa, residente na localidade do Iguatemi, no município de Canguçu/RS. Guardião de sementes a 9 anos.

Entrevistado F.F.B – Agricultor Camponês, residente no município de Caçapava do Sul/RS. Guardião de sementes a 7 anos.

Entrevistado W.Z - Religioso da Ordem dos Frades Menores Capuchinhos, faz parte da coordenação do Instituto Cultural Padre Josimo, morador do Assentamento Conquista da Fronteira em Hulha Negra/ RS. Guardião das plantas medicinais.

Entrevistada – J.P.D.O – Agrônoma, colaboradora técnica do Instituto Cultural Padre Josimo, residente no município de Hulha Negra/RS